

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de
Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo

Perfil



dos Trabalhadores
em Asseio e Conservação
e Limpeza Urbana de São Paulo

SIEMACO

São Paulo/2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Perfil dos trabalhadores em asseio e conservação
e limpeza urbana de São Paulo. -- São Paulo :
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de
Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e
Limpeza Urbana de São Paulo, 2011.

1. Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de
Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e
Limpeza Urbana de São Paulo (Siemaco).

11-11544

CDD-331.881166710981611

Índices para catálogo sistemático:

1. Siemaco : Sindicato dos Trabalhadores em
Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e
Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo :
História 331.881166710981611

“... Às vezes a gente trabalha muitos anos no setor - e a gente vê por isso que eles não valorizam, a pessoa é como uma coisa qualquer - você trabalha três, quatro anos no setor e a pessoa não sabe seu nome. Fala: 'vem aqui, fulano, não sei o quê da limpeza'... a pessoa não te reconhece como ser humano, como uma pessoa... o mais importante é chamar a pessoa pelo nome... reconhecer, chamar pelo nome, já é um reconhecimento do ser humano...”.

(depoimento de trabalhador de Asseio e Conservação em estabelecimento de Saúde)



Estátuas em homenagem à categoria, na Praça Marechal Deodoro (São Paulo/SP)

Sumário

Apresentação:	
Nós, por nós mesmos	8
Introdução:	
Eles têm muito a dizer, mas nem sempre são ouvidos	10
Nota dos Editores	12
Capítulo 1:	
A categoria e a sua distribuição nos segmentos de atuação	13
Capítulo 2:	
Quem são os trabalhadores representados pelo SIEMACO	17
Capítulo 3:	
Condições de vida dos trabalhadores	23
Capítulo 4:	
A situação de emprego da categoria	31
Capítulo 5:	
Os salários dos trabalhadores por setor	37
Capítulo 6:	
A jornada de trabalho da categoria	41
Capítulo 7:	
Avaliação sobre benefícios recebidos	51
Capítulo 8:	
O cotidiano nas relações de trabalho	55
Capítulo 9:	
As condições ambientais no trabalho	63
Capítulo 10:	
A saúde do trabalhador e a prevenção de acidentes	69
Capítulo 11:	
A discriminação sofrida pela categoria	77
Anexos	83
Expediente	93
SIEMACO em ação	96

Nós, por nós mesmos

Diz o dicionário da língua portuguesa que perfil é, dentre outras coisas, “a descrição em traços rápidos do retrato moral de uma pessoa”. Somos muitos e estamos em todos os lugares e a pesquisa foi a maneira mais rápida e livre para que soubéssemos um pouco de nós mesmos. Como não temos nada a esconder, este livro é para contar, a quem quiser saber, quem somos e como somos. Sem nenhuma surpresa, somos iguais a qualquer ser humano que sofre, ri e trabalha. Trabalha muito. Nossos desejos, insatisfações e sonhos, aqui mostrados, indicam que não queremos ser mais do que ninguém e sim apenas um exemplo para nós mesmos. Ao dizer o que queremos, de certa forma antecipamos o futuro, porque somos nós quem o criamos. Sem querer, lembramos a música:

*“A gente não quer **SÓ** dinheiro; A gente quer dinheiro **E** felicidade” (...)*

Ao encomendar esta pesquisa ao Dieese, o objetivo do SIEMACO foi o de conhecer melhor toda a sua categoria, permitindo, desta forma, traçar os objetivos a serem perseguidos pela diretoria, para atender melhor os trabalhadores do Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes.

“... Tem umas pessoas que olham torto; outras pessoas jogam a culpa de tudo na gente... se você entra num lugar, de uniforme, as pessoas nem olham na sua cara... pra eles, a gente que usa uniforme de auxiliar de limpeza não é nada... eu sei porque já passei humilhação mesmo... até onde eu trabalho...” (depoimento de trabalhador de Asseio e Conservação em órgãos públicos)

Para situações como esta, que fazem parte dos depoimentos colhidos durante a pesquisa, o SIEMACO desenvolveu várias ações, visando o respeito à categoria e a elevação de sua autoestima.

Realizamos o concurso *Miss Siemaco*, cujo final foi no programa de televisão da apresentadora Eliana que, inclusive, fez um trabalho junto com as companheiras da limpeza urbana.

Reformamos a praça Marechal Deodoro, com homenagem aos trabalhadores, que foram imortalizados através das estátuas inauguradas pelo Governador e pelo Prefeito de nossa cidade. Também estamos mantendo viva a discussão sobre o trabalho “invisível” de nossa categoria em várias publicações do Sindicato.

Provamos que podemos não ser grandes, mas certamente diferentes do tamanho que as pessoas tentam nos enxergar.

Documento valioso como esta pesquisa indica claramente os desafios do Sindicato. Aponta elemento fundamental para o crescimento das pessoas que representam nossa categoria: o fato de que 60% dos entrevistados possuem até o Ensino Fundamental e, destes, 43% sequer terminaram esta fase escolar.

Para enfrentar esta situação, o SIEMACO disponibiliza cursos para o aumento da escolaridade e vai buscar parcerias para a realização de cursos de qualificação profissional, com o objetivo de que todos possam contar com alternativas para sua vida e para sua família.

Há muito a ser feito e não são poucos os desafios. Mas conhecendo melhor quem somos, fica mais fácil definir um norte. Também não são poucos os sonhos, mas temos consciência de que não temos a capacidade de realizar todos.

A luta é para garantir que cada um realize o seu.

Boa leitura!

Moacyr Pereira

Presidente

*Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de
Prestação de Serviços de Asseio e
Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo*

Eles têm muito a dizer, mas nem sempre são ouvidos

As informações apresentadas nesta publicação resultam de uma ampla pesquisa elaborada e executada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em parceria com o SIEMACO, entidade que representa a categoria profissional responsável pela manutenção, asseio, conservação e embelezamento dos espaços por onde circula a população paulistana.

O objetivo desta pesquisa é traçar o perfil desses trabalhadores – cerca de 100 mil profissionais, que saem diariamente de suas casas e dirigem-se às vias públicas, parques, estabelecimentos comerciais, hospitais, escolas, bancos, prédios públicos, terminais de ônibus, estações de metrô e de trem, bibliotecas, museus, teatros e cinemas, para tornar o ambiente em que vivemos limpo e agradável. Embora de fundamental importância para a sociedade, esses trabalhadores não são reconhecidos pelos serviços que prestam, tampouco por sua condição de sujeitos, de pessoas com nome próprio. E se ressentem dessa condição: “... *Às vezes, você trabalha muitos anos no mesmo lugar e a pessoa não sabe nem seu nome... fala: 'vem aqui... da limpeza'... e a gente vê por isso que não valorizam, é como se... fosse uma coisa qualquer*”^[1].

As fontes de coleta das informações foram os próprios trabalhadores, que revelaram suas características pessoais e profissionais, suas origens e qualidade de vida e as condições em que realizam seu trabalho.

A pesquisa, realizada no período compreendido entre outubro de 2008 e dezembro de 2010, foi desenvolvida em duas etapas, nas quais se utilizaram técnicas distintas e complementares: uma, quantitativa ^[2], que consiste na aplicação de questionários, por meio de entrevistas, em uma amostra de trabalhadores e permite a extrapolação dos resultados obtidos ao conjunto da categoria; e outra, qualitativa, aplicada através de “Grupos Focais”, cuja finalidade é promover discussões estruturadas para apreender opiniões, expectativas, anseios, experiências e percepções sobre temas que necessitam de uma reflexão mais aprofundada.

Todo o processo de desenvolvimento da pesquisa, desde o mapeamento das questões que deveriam ser analisadas, até

^[1] Depoimentos de auxiliares de limpeza participantes dos trabalhos de Grupos Focais realizados.

^[2] O campo da pesquisa ocorreu entre setembro e dezembro de 2009.

^[3] Parcela considerável dos trabalhadores não se identificou com nenhuma das categorias pré-determinadas para a identificação de sua cor ou raça e preferiram defini-la através de outras designações, como moreno, marrom ou mulato.

^[4] Gilberto Gil, “A mão da limpeza”, 1984.

a interpretação dos resultados obtidos, passando pela fase de adaptação dos instrumentos de captação de informações à realidade da categoria, contou com a participação e o apoio irrestrito do SIEMACO, cujo envolvimento foi decisivo para o bom desempenho de cada uma de suas fases de execução.

Nesta publicação são apresentados os resultados da pesquisa quantitativa, para a qual foram entrevistados 1.851 trabalhadores. Destes, a grande maioria (84%) exerce as funções de limpeza nos mais diversos estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços; 12% trabalham em vias públicas coletando lixo, varrendo ruas e limpando bueiros; e outros 4% cuidam da jardinagem de canteiros, parques, praças e estabelecimentos privados, além de capinarem margens de córregos e sistemas de drenagem. Cada um desses segmentos apresenta distinções no que se refere ao perfil de seus trabalhadores, conforme poderá ser constatado adiante. Na área de Asseio e Conservação, por exemplo, predominam as mulheres entre 30 e 49 anos. Em Limpeza Urbana e na manutenção de Áreas Verdes, praticamente só há homens, majoritariamente jovens na coleta de lixo, e mais velhos na varrição de ruas e na jardinagem.

Há, no entanto, algumas características que, embora apresentem pequenas oscilações de um segmento para outro, são comuns a toda a categoria. Algumas delas foram aferidas pela pesquisa quantitativa, como o significativo percentual dos que se declaram “pretos, negros, pardos, morenos, marrons ou mulatos”^[3], quase três quartos do total de trabalhadores, confirmando que “... negra é a mão de quem faz a limpeza... limpando as manchas do mundo com água e sabão... negra é a mão de imaculada nobreza...”^[4].

Outra característica bastante comum à categoria – essa revelada pela pesquisa qualitativa – é a profunda convicção que tem sobre a importância de seu trabalho, a despeito do seu não reconhecimento pela sociedade. Inúmeros participantes dos “Grupos Focais” manifestaram a consciência de que o desprezo com que são tratados é tão grande quanto é essencial o trabalho que executam, através de depoimentos como:

“... a gente é uma classe totalmente esquecida, mas é uma função de grande importância... em qualquer lugar...”

“... tem que tá abrindo para as pessoas terem mais respeito com a gente que faz essa parte [a limpeza], porque se essa cidade ficar um dia sem limpar, para tudo. Sem nós que limpa... Para tudo... se todo mundo tivesse uma consciência de que o serviço da higiene é importante teria um respeito maior...”

Nos capítulos a seguir, será possível conhecer um pouco mais desses trabalhadores, que têm muito a dizer, mas nem sempre são ouvidos. Com esta publicação, abre-se um espaço para que tenham a palavra.

Dieese

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Nota dos Editores

“... Pra melhorar o nosso trabalho deveria ter um pouco mais de divulgação na mídia, tentando pôr na cabeça das pessoas o valor do nosso trabalho...” (depoimento de trabalhador em Limpeza Urbana)

Eles fazem parte do cotidiano da maior metrópole da América do Sul e integram uma categoria profissional que reúne 100 mil trabalhadores e trabalhadoras. De maneira quase anônima, diariamente exercem suas funções em toda a cidade. Este livro, que tem nesse contingente seus principais personagens, é uma contribuição para que a categoria ganhe visibilidade e, com isso, o respeito que merece por ser a linha de frente no Asseio e Conservação, na Limpeza Urbana e na manutenção de Áreas Verdes de São Paulo.

A publicação apresenta os resultados da pesquisa de campo realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) entre setembro e dezembro de 2009, encomendada pelo SIEMACO (Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo), entidade que representa a categoria. O estudo traça o perfil da categoria, revelando as suas principais características: quem são os trabalhadores; condições de vida; situação salarial e de emprego; e condições de trabalho. No total, foram aplicados três mil questionários.

Esta nota e cada capítulo a seguir começam com um pequeno depoimento literal de um (a) trabalhador (a). Eles foram retirados de uma pesquisa qualitativa, feita também pelo Dieese, denominada “Grupos Focais”, que teve como objetivo levantar as preocupações da categoria com suas condições de vida e trabalho. Esta etapa, realizada no final de 2008, foi fundamental para subsidiar a pesquisa de campo.

Os depoimentos colhidos nos “Grupos Focais” refletem a percepção dos trabalhadores sobre eles mesmos e também como avaliam o tratamento que recebem nos locais de trabalho e na sociedade. São as vozes que, em certa medida, dão vida aos números, índices e tabelas divulgados em cada capítulo. Ou, como disse uma trabalhadora do setor de Asseio e Conservação em estabelecimento de Saúde: *“... É difícil alguém parar pra ouvir o que você tem a falar... muitas vezes é difícil ouvir... é mais fácil falar do que ouvir...”*.

** Todas as tabelas e gráficos apresentados neste livro têm como fonte a pesquisa Perfil dos Trabalhadores em Asseio e Conservação e Limpeza Urbana do município de São Paulo (2009) realizada pelo Dieese.*

*** As fotos utilizadas na abertura dos capítulos representam várias funções desempenhadas pela categoria. Os depoimentos publicados nessas páginas não foram dados por esses trabalhadores fotografados.*

A categoria e a sua distribuição nos segmentos de atuação

“... Se não for a gente da limpeza, eles não têm como sobreviver também... Quem vai sobreviver aqui, aguentar aqui, com uma semana sem limpeza? Ninguém aguenta, né?...”

(Depoimento de trabalhadora de Asseio e Conservação em empresa privada)

Distribuição dos trabalhadores nos segmentos de atuação, suas atividades, locais de trabalho e principais funções exercidas

A base de representação do SIEMACO (Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo) tem trabalhadores em praticamente todos os ramos de atividade da economia. Esta característica, conjugada à forma pela qual seus serviços são contratados – sempre indiretamente, por meio de empresa terceirizada – diferencia-os significativamente do conjunto dos trabalhadores.

A categoria está dividida em três grandes grupos: Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes. De acordo com a pesquisa do Dieese, os trabalhadores em Asseio e Conservação são a maioria, somando 84% do total. Os responsáveis pela Limpeza Urbana representam 12,4% e os que atuam em Áreas Verdes, 3,6%.

Tabela 1

Distribuição dos trabalhadores segundo o segmento de atuação

(em %)	
Segmento de atuação	Total
Asseio e Conservação	84,0
Limpeza Urbana	12,4
Áreas Verdes	3,6
Total	100,0

Para entender quem são os trabalhadores da base do SIEMACO, a seguir são apresentadas as principais atividades e funções que exercem em cada um dos três segmentos, bem como seus locais de atuação.

Asseio e Conservação

Os trabalhadores deste setor atuam em estabelecimentos comerciais (lojas, shoppings centers, supermercados etc.), estabelecimentos de Saúde (hospitais, laboratórios, clínicas veterinárias), escolas, bibliotecas, museus, teatros, cinemas, bancos, prédios públicos e comerciais, garagens e terminais de ônibus, estações de metrô e de trem, condomínios e parques (limpeza de banheiro e áreas comuns).

Eles são responsáveis pelas seguintes atividades: asseio e conservação ambiental; higiene; limpeza de fossa e caixas d'água; manutenção predial; pintura, restauração e limpeza de fachadas; dedetização, controle e combate a pragas; lavagem de carpetes; prestação de serviços de portaria, recepção, copa; e pessoal administrativo das empresas dos segmentos descritos aqui.

As funções exercidas por essa expressiva fatia da categoria estão divididas em limpeza, apoio e administração. Na área de limpeza, os trabalhadores são contratados como auxiliar de limpeza, auxiliar de serviços gerais, ajudante de limpeza, limpador, faxineiro, servente, servente de limpeza, operador de balancim, operador de varredeira motorizada, limpador de vidro, líder/encarregado de limpeza, coordenador e supervisor hospitalar para serviços de limpeza.

Na área de apoio, os trabalhadores em Asseio e Conservação exercem as seguintes funções: copeira, porteiro, controlador de acesso, fiscal de piso, recepcionista, zelador em prédio público, técnico de manutenção, auxiliar de manutenção predial, técnico e auxiliar em desentupimento e dedetizador. Já em administração, os trabalhadores atuam como auxiliar de departamento pessoal e auxiliar administrativo.

Limpeza Urbana

Os trabalhadores deste segmento são responsáveis pela limpeza pública urbana, coleta e transporte de lixo domiciliar, hospitalar e industrial; serviços em destino final de lixo (usinas de reciclagem, compostagem, incineradores, transbordos, aterros sanitários domiciliares e industriais); limpeza, varrição e conservação de ruas, bocas de lobo, ramais e centrais de tratamento; coleta, transporte, recebimento e transbordo de grandes geradores (industriais, comerciais e de serviços).

Eles estão basicamente divididos em dois grupos: coleta de lixo e varrição. No primeiro, estão subdivididos em coleta residencial, industrial e hospitalar, atuando em vias públicas e usinas de tratamento de lixo e transbordo. Este serviço é de responsabilidade da Prefeitura e as funções que os trabalhadores exercem são as de coletor de lixo, auxiliar de coleta, servente de usina de tratamento de lixo e transbordo.

Ainda neste grupo, atuam na coleta de grandes geradores – serviço de responsabilidade dos próprios estabelecimentos – e as funções desempenhadas são as de coletor de lixo e auxiliar de coleta.

Na área de varrição, o serviço é integralmente de responsabilidade da Prefeitura. Assim, os trabalhadores atuam para empresas diretamente contratadas por ela. As funções são exercidas nas vias públicas e estão divididas entre varredor, fiscal/encarregado de varrição, auxiliar de varrição, ajudante de serviços diversos de varrição, ajudante de equipe de serviços diversos e bueiristas.

Áreas Verdes

Os trabalhadores deste setor são funcionários de empresas prestadoras de serviços contratadas pelos setores privado e público. Suas atividades são: execução e manutenção de áreas verdes públicas e privadas,

paisagismo, jardinagem, plantio, roçadas, podas, limpeza e corte de grama, aplicação de defensivos agrícolas.

No setor privado, atuam em shoppings centers, bancos, hospitais e condomínios; no público, em prédios, museus, bibliotecas, centros culturais, estações de metrô e trem. E especificamente para a Prefeitura, trabalham em praças, parques, jardins, vias públicas, córregos, canais, sistemas de drenagem, barragens, adutoras, faixas de linhas de transmissão e distribuição, rodovias e ferrovias, oleodutos e gasodutos.

As funções que exercem são: jardineiro, ajudante de jardinagem, servente de jardinagem, capinador/limpador de córregos e sistemas de drenagem, operador de motosserra, poda de árvore, operador de roçadeira/micro-trator e tratorista em manutenção de área verde.

Distribuição por segmento

Na Tabela 2, a pesquisa do Dieese aponta a distribuição dos trabalhadores de cada um dos três segmentos nos locais onde prestam serviços, sendo possível observar as áreas de maior concentração. Em Asseio e Conservação, por exemplo, eles estão concentrados em prédios de administração pública (28,3%) e estabelecimentos de saúde (27,9%). Já na Limpeza Urbana, 97,5% atuam em vias públicas e, em Áreas Verdes, a maioria (57,6%) trabalha em parques e jardins.

Tabela 2
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e local onde prestam serviços

(em %)

Local onde presta serviços	Segmentos		
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes
Prédio de administração pública	28,3	-	-
Estabelecimento de saúde	27,9	1,0	0,5
Terminal de transporte	16,0	-	0,7
Estabelecimento de educação, lazer ou cultura	15,9	-	-
Empresa de comércio, indústria ou serviços	10,8	1,5	-
Condomínio residencial	0,9	-	-
Via pública	-	97,5	41,2
Parques/jardins	-	-	57,6
Total	100,0	100,0	100,0

Na distribuição por funções, o estudo mostra que, na área de Asseio e Conservação, 80% dos trabalhadores exercem a função de auxiliar de limpeza (ou função similar, como auxiliar de serviços gerais, ajudante de limpeza, faxineiro, servente etc.). Em Limpeza Urbana, 59,9% atuam como coletor de lixo e auxiliar de coleta; outros 27,4%, como ajudante de equipe de serviços diversos. Em Áreas Verdes, 39,9% trabalham como ajudantes, serventes ou auxiliares de jardinagem; 17,8% como operadores de roçadeira e 11,8% como serventes de limpeza.

Em todos os segmentos, as demais funções são exercidas por percentuais inferiores a 8%. (ver Anexo - Tabela 1.1)

Quem são os trabalhadores representados pelo SIEMACO

“... É por causa também da arrogância do pessoal por causa da minha cor também, a gente vê muito preconceito na rua. Teve época que eu chorava. Agora nem ligo mais, dou até risada...”

(depoimento de trabalhador em Limpeza Urbana)

Características individuais dos trabalhadores: sexo, idade, cor, grau de escolaridade e estado civil

Os resultados da pesquisa do Dieese apontam um equilíbrio na proporção total de homens e mulheres da categoria. Dos 100 mil trabalhadores da base do SIEMACO, 50% pertencem ao sexo masculino e 50% ao feminino. No entanto, pelo fato de a maior parte deles trabalhar no segmento de Asseio e Conservação (84% da categoria), este equilíbrio só se observa aí, com predominância das mulheres: elas compõem 58,8% do setor e, os homens, 41,2%.

Já nos outros dois setores, como mostra a Tabela a seguir, os homens são a imensa maioria dos trabalhadores: na Limpeza Urbana, 98,9% e, em Áreas Verdes, 91%.

Tabela 3
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e sexo

Sexo	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Feminino	58,8	1,1	9,0	49,9
Masculino	41,2	98,9	91,0	50,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Faixas etárias distintas nos segmentos

No que se refere à idade dos trabalhadores, a pesquisa mostra que, ao tomar por base o conjunto da categoria, quase 60% dela têm entre 30 e 49 anos. No entanto, há diferenças relevantes quando a análise é feita por setor. Em Asseio e Conservação, há maior concentração na faixa entre 30 e 49 anos, representando quase 60% do segmento. Já os trabalhadores mais jovens são predominantes em Limpeza Urbana, tendo 60% deles entre 25 e 39 anos.

Chama atenção a maior concentração de trabalhadores com idade mais avançada no setor de Áreas Verdes, sendo que 67% têm entre 30 e 59 anos e 8% ultrapassam a casa dos 60 anos, faixa etária que congrega pouco mais de 1% dos trabalhadores de Asseio e Conservação e menos de 1% dos de Limpeza Urbana.

Ainda em Limpeza Urbana, é marcante a distinção entre o perfil dos coletores de lixo e dos varredores. Na coleta, a proporção de jovens é

significativamente maior, sendo que 52% têm até 29 anos; 90%, até 39 anos e apenas 11% ultrapassam os 40 anos. Já na varrição, 42% têm mais de 40 anos e cerca de 20% menos de 30 anos. (ver Anexo - Gráfico 2.1)

Tabela 4
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e idade

(em %)

Faixa etária	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Até 24 anos	13,9	18,0	15,0	14,5
De 25 a 29 anos	17,0	21,5	10,6	17,3
De 30 a 39 anos	33,9	37,6	23,5	34,0
De 40 a 49 anos	24,9	16,0	20,9	23,7
De 50 a 59 anos	8,9	6,4	22,1	9,1
60 anos ou mais	1,3	0,5	8,0	1,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Autodefinição de raça ou cor

O estudo do Dieese revela que 73% dos trabalhadores declaram-se pretos, negros, pardos, morenos, marrons ou mulatos; 27%, brancos e menos de 1% indígenas ou asiáticos. É interessante destacar que ao ser feita a pergunta “Qual é a sua cor ou raça?”, não eram oferecidas as cinco opções padrões de respostas (branca, preta/negra, parda, amarela/asiática e indígena), revelando que quase 30% dos trabalhadores se autodefiniram como “moreno, marrom ou mulato”, o que acabou criando um novo grupo de caracterização da cor ou raça. É a resposta que agrupa maior proporção (cerca de 30%) nos segmentos de Asseio e Conservação e de Limpeza Urbana.

O maior percentual dos trabalhadores que se consideram brancos está em Áreas Verdes, com 32%, contra 27% em Asseio e Conservação e 24% em Limpeza Urbana. Já o maior percentual dos que se assumem como pretos ou negros está em Limpeza Urbana, com 20%.

Tabela 5
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e cor/raça

(em %)

Cor/raça	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Morena, marrom ou mulata	29,4	28,5	26,3	29,2
Parda	28,0	25,6	23,8	27,5
Branca	26,6	24,0	31,7	26,5
Preta/negra	15,3	20,2	18,3	16,0
Amarela/asiática	0,7	0,7	0,0	0,7
Indígena	0,0	1,1	0,0	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Maioria é migrante e casada

Os migrantes são maioria na categoria. Cerca de 60% dos trabalhadores nasceram fora do Estado de São Paulo. E, entre os provenientes de outras unidades da Federação, 83% são da região Nordeste, especialmente da Bahia e de Pernambuco, onde nasceu metade dos migrantes. O segmento de Limpeza Urbana concentra o maior número de profissionais originários de outro Estado, com 67%. (ver Anexo - Tabela 2.2)

Tabela 6
Distribuição dos trabalhadores segundo
segmentos de atuação e local de nascimento

Local de nascimento	Segmentos			(em %)
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	Total
Estado de São Paulo	41,6	32,7	42,6	40,5
Outro Estado do Brasil	58,4	67,3	57,4	59,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

A pesquisa mostra também que a maioria da categoria é casada: quase 60%. No setor de Limpeza Urbana esse grupo representa 72%, contra 65% entre os de Áreas Verdes e 56% entre os de Asseio e Conservação. Nos três segmentos, há maior equilíbrio entre os solteiros: Limpeza Urbana, 23%; Áreas Verdes, 24%; e Asseio e Conservação, 27%. Os separados são mais significativos entre os trabalhadores em Asseio e Conservação (14%), do que entre os de Áreas Verdes (8%) e Limpeza Urbana (5%).

Nível de escolaridade é baixo

Em relação à educação, o estudo do Dieese aponta que quase 60% dos trabalhadores da categoria não ultrapassam o nível Fundamental de Ensino, sendo que 43% não o complementaram. Na comparação entre os três segmentos, o menor grau de escolaridade é constatado nos trabalhadores das Áreas Verdes: 73% não atingem o Ensino Médio e, desses, apenas 11% concluíram o Ensino Fundamental. Também em Limpeza Urbana é elevada a proporção dos que não chegam ao Ensino Médio: 65%, dos quais também só 11% finalizaram o Fundamental.

O segmento de Asseio e Conservação é o que apresenta a melhor situação de escolaridade, embora 57% dos trabalhadores da área não tenham

alcançado o Ensino Médio, 41% nele ingressaram e 27% o completaram. Apenas 2% dos trabalhadores declaram ter ingressado em curso Superior.

Tabela 7
Distribuição dos trabalhadores segundo
segmentos de atuação e escolaridade

(em %)

Escolaridade	Segmentos						Total	
	Asseio e Conservação		Limpeza Urbana		Áreas Verdes			
	%	% acum.	%	% acum.	%	% acum.	%	% acum.
Nunca frequentou escola	2,3	2,3	2,1	2,1	3,5	3,5	2,3	2,3
Fundamental incompleto	40,9	43,2	51,8	53,9	58,6	62,0	42,9	45,2
Fundamental completo	14,0	57,2	11,0	64,9	11,1	73,1	13,5	58,7
Médio incompleto	13,8	71,0	10,4	75,2	9,6	82,7	13,2	71,9
Médio completo	26,9	97,9	20,0	95,2	16,5	99,2	25,7	97,6
Superior incompleto	2,1	100,0	1,4	96,6	0,7	100,0	2,0	99,6
Não respondeu	0,0	100,0	3,4	100,0	0,0	100,0	0,4	100,0
Total	100,0		100,0		100,0		100,0	

Além disso, é pequeno o índice de trabalhadores estudando atualmente: apenas 11%. E é nas Áreas Verdes que se observa a menor proporção de estudantes: cerca de 8%, contra 10% da Limpeza Urbana e 11% de Asseio e Conservação.

Cursos Supletivos são os recursos mais procurados por aqueles que querem estudar, seja o Ensino Fundamental ou Médio: 59%. Cursos de qualificação profissional também são significativos no setor, com cerca de 15% das respostas dos entrevistados. Já Ensino Regular ou Médio representam 12% dos estudantes. Apenas 9% da categoria frequentam curso de Ensino Superior. (ver Anexo - Tabela 2.3)

No entanto, a maioria dos entrevistados demonstrou desejo em retomar ou continuar os estudos. Em Asseio e Conservação e Limpeza Urbana,

mais de dois terços declaram ter pretensões de prosseguir os estudos. Nas Áreas Verdes, esse percentual é menor, correspondendo a 58% do efetivo do segmento.

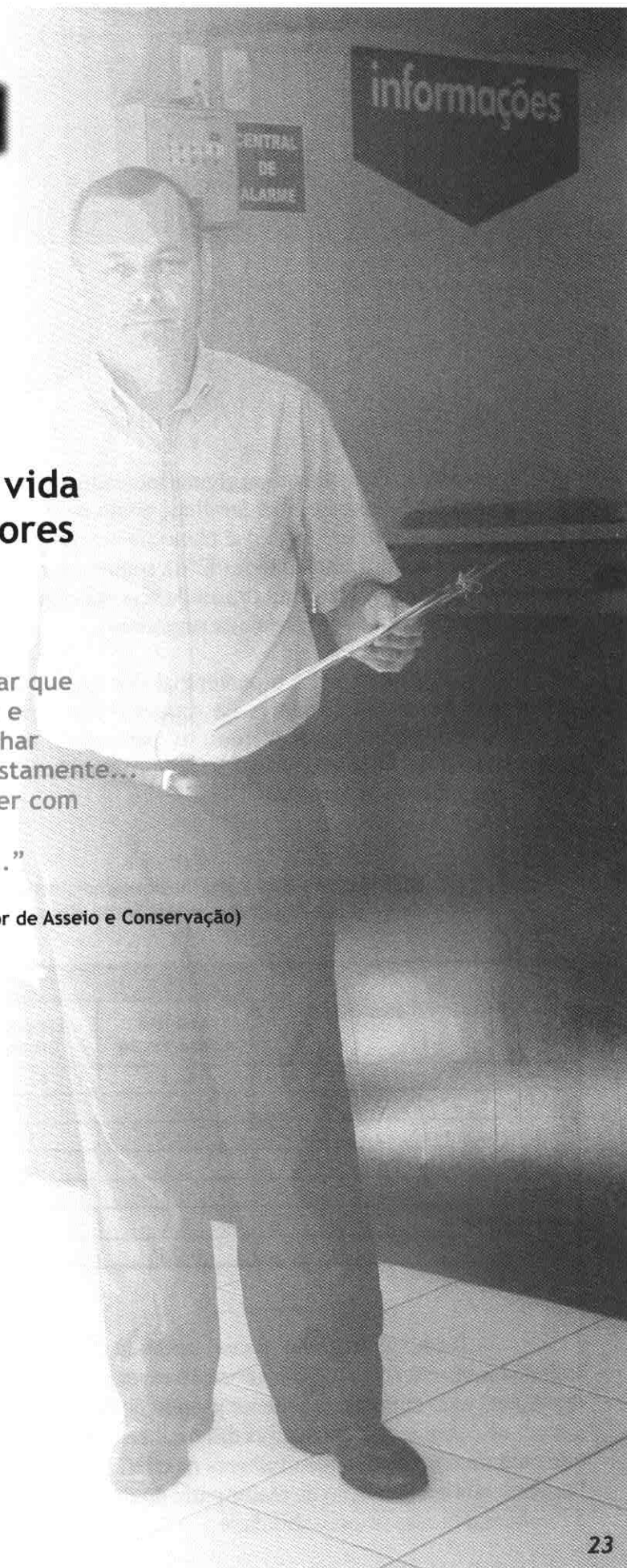
Dos que gostariam de retomar os estudos, quase metade (49%) deseja atingir o grau Superior, pouco menos de um terço afirma querer completar o Ensino Médio; 12%, o Ensino Fundamental e 2% prefeririam um curso Técnico. Cerca de 5% deles não conseguiram definir o que gostariam de estudar.

O desejo de realizar cursos de capacitação profissional também foi citado pela maioria dos entrevistados. Em Asseio e Conservação, 72% demonstraram interesse por esse tipo de ensino; da Limpeza Urbana, 65,6% e, de Áreas Verdes, 59%.

Condições de vida dos trabalhadores

“... Temos de lembrar que somos pai de família e estamos ali para ganhar nosso dinheiro honestamente... Então, temos de fazer com que os outros nos respeitem também...”

(depoimento de trabalhador de Asseio e Conservação)



Renda familiar, estrutura da família, condições de moradia, serviços e bens disponíveis nas residências

O estudo do Dieese avaliou alguns indicadores das condições em que vivem os trabalhadores e suas famílias, como os referentes à moradia, renda e posse. A maioria (64%) é chefe de família. No segmento de Limpeza Urbana, esse índice é ainda maior (82%), seguido por Áreas Verdes, com 78%. Já em Asseio e Conservação, embora ainda seja maioria, há uma presença menor de chefes de família: 61% do total deste segmento.

Por outro lado, o percentual dos que se declaram cônjuges é bem superior entre os trabalhadores de Asseio e Conservação: quase 25%. Já em Limpeza Urbana e Áreas Verdes, o percentual despenca para 2% e 4% respectivamente. Filhos ou enteados são aproximadamente 16% nas Áreas Verdes e 12% nos outros dois segmentos.

Tabela 8
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e posição no domicílio

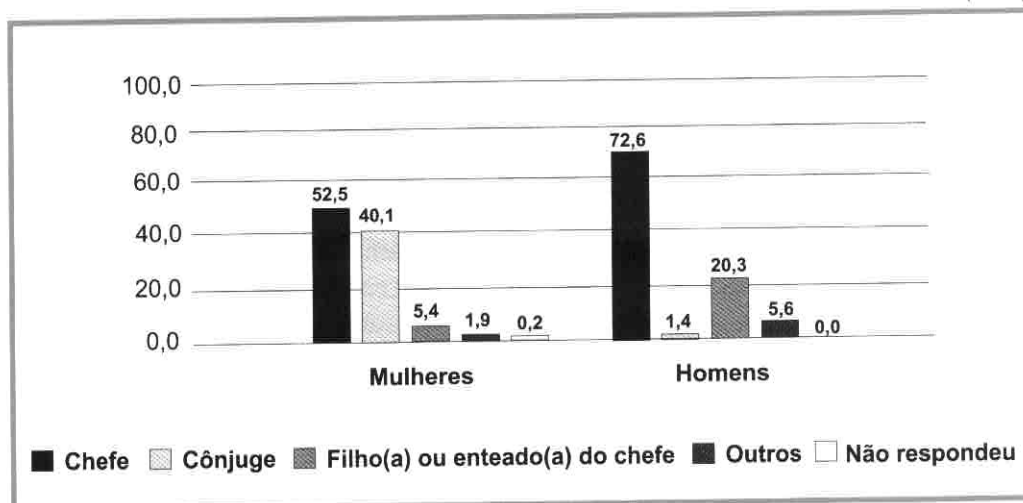
(em %)

Posição no domicílio	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Chefe	60,8	82,2	77,8	64,1
Cônjuge	24,2	2,0	3,8	20,7
Filho(a) ou enteado(a) do chefe	11,5	11,7	16,0	11,7
Outro parente	3,2	4,0	1,5	3,3
Outro	0,2	0,0	0,6	0,2
Não respondeu	0,1	0,0	0,4	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Uma observação mais apurada sobre a posição familiar dos trabalhadores em Asseio e Conservação revela que a maior proporção dos que se declaram como cônjuges e a menor proporção dos que dizem ser chefes de família devem-se à presença significativa das mulheres no segmento. Nota-se, no entanto, que embora o percentual de mulheres na chefia da família seja menor do que o de homens, esta é a condição da maior parte do contingente feminino do setor: quase 53% delas têm essa responsabilidade.

Gráfico 1
Distribuição dos trabalhadores do segmento de Asseio e Conservação segundo posição no domicílio

(em %)



Na maior parte dos domicílios dos trabalhadores entrevistados (46%) moram entre três e quatro pessoas. Para 31% deles, os números sobem para mais de cinco moradores. Residências compostas por duas pessoas somam 16% e, por apenas uma, 6%. Ainda nos domicílios, quase 10% dos entrevistados declaram residir com pessoas portadoras de deficiências diversas, como locomotoras, auditivas, visuais, da fala, mentais e motoras.

A maioria dos trabalhadores da categoria, cerca de dois terços, tem filhos ou enteados que deles dependem economicamente. Esse índice não apresenta variações significativas nas três áreas de atuação. Cerca de 36% possuem apenas um filho ou enteado; 31%, dois e, 21%, três.

Tabela 9
Distribuição dos trabalhadores que possuem filhos ou enteados dependentes economicamente, segundo segmentos de atuação e número de filhos

(em %)

Número de filhos ou enteados	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Um	35,2	38,6	34,8	35,6
Dois	31,7	25,8	27,0	30,8
Três		20,3	17,0	20,7
Quatro	6,8	9,5	9,0	7,2
Cinco	2,8	3,8	5,6	3,0
Seis ou mais	2,6	1,7	6,6	2,7
Não respondeu	0,0	0,3	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Renda familiar inferior a R\$ 1.000,00

A pesquisa do Dieese revela que a renda familiar mensal, para a grande maioria dos trabalhadores (94%), é inferior a R\$ 2.500,00. Chama a atenção que mais da metade das famílias (quase 52%) tem rendimentos abaixo de R\$ 1.000,00 e que para dois terços não ultrapassam R\$ 1.200,00. E é ínfimo o percentual de trabalhadores que declaram renda familiar acima de R\$ 2.500,00: apenas 3%.

Os rendimentos familiares mais elevados são observados entre os trabalhadores da Limpeza Urbana: 43% recebem entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00. Já as famílias dos trabalhadores das Áreas Verdes (42%) e Asseio e Conservação (36%) são as que concentram os menores ganhos: somam algo em torno de R\$ 600,00 a R\$ 1.000,00.

Tabela 10
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e rendimento mensal familiar

(em %)

Faixa de rendimento mensal familiar ⁽¹⁾	Segmentos						Total	
	Asseio e Conservação		Limpeza Urbana		Áreas Verdes			
	%	% acum.	%	% acum.	%	% acum.	%	% acum.
Até R\$ 465 ⁽²⁾	4,2	4,2	2,3	2,3	0,0	0,0	3,8	3,8
De R\$ 466 a R\$ 600	13,9	18,2	4,5	6,8	15,7	15,7	12,8	16,7
De R\$ 601 a R\$ 800	17,8	35,9	9,7	16,5	20,8	36,5	16,9	33,6
De R\$ 801 a R\$ 1.000	17,8	53,7	18,3	34,8	21,1	57,6	18,0	51,5
De R\$ 1.001 a R\$ 1.200	14,5	68,2	19,0	53,9	15,3	72,9	15,1	66,6
De R\$ 1.201 a R\$ 1.500	13,4	81,6	23,5	77,3	8,4	81,3	14,4	81,0
De R\$ 1.501 a R\$ 1.800	5,2	86,7	7,7	85,1	4,8	86,1	5,5	86,5
De R\$ 1.801 a R\$ 2.000	4,2	90,9	3,4	88,4	6,4	92,5	4,1	90,6
De R\$ 2.001 a R\$ 2.500	3,9	94,8	3,1	91,6	2,9	95,4	3,8	94,4
Mais de R\$ 2.500	2,9	97,7	3,7	95,2	2,5	97,9	3,0	97,4
Não respondeu	2,3	100,0	4,7	100,0	2,0	100,0	2,6	100,0
Total	100,0		100,0		100,0		100,0	

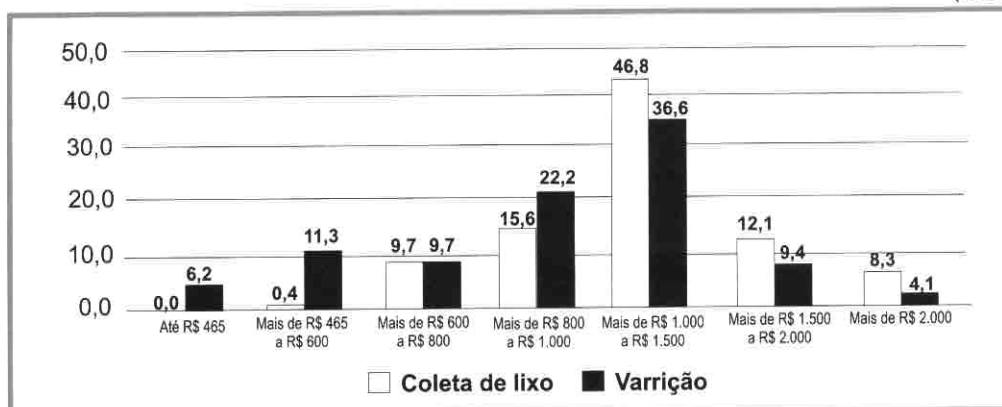
Notas: (1) Valores nominais informados no período de realização da pesquisa, compreendido entre setembro e novembro de 2009.

(2) Valor correspondente ao salário mínimo nominal vigente à época da realização das entrevistas.

Em Limpeza Urbana, observa-se diferença no rendimento familiar dos varredores e dos coletores. Nas famílias dos varredores, 27% obtêm renda mensal de até R\$ 800,00 e 59% entre R\$ 800,00 e R\$ 1.500,00. Entre os coletores, dois terços das famílias têm rendimentos superiores a R\$ 1.000,00, sendo que 47% deles situam-se entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00.

Gráfico 2

Distribuição dos trabalhadores do segmento de coleta de lixo e varrição segundo faixa de rendimento familiar mensal (em %)



A composição da renda familiar de 49,2% da categoria é dividida com outra pessoa. E 33% dos trabalhadores declaram serem os únicos responsáveis pelo sustento da residência. Diferenças relevantes acontecem entre os três setores. Em Limpeza Urbana, 47% dos trabalhadores são fonte exclusiva da renda familiar. Outros 38% dividem com mais um contribuinte.

Nos outros dois segmentos ocorre o contrário, quando 51% dos trabalhadores em Asseio e Conservação e 44% da categoria das Áreas Verdes somam sua renda à de outro familiar, e 31% e 39%, respectivamente, são os únicos responsáveis pela renda da casa.

Tabela 11

Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e número de pessoas que contribuem com a renda familiar

(Em %)

Número de pessoas	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Uma	30,8	46,5	39,0	33,1
Duas	51,2	37,6	44,1	49,2
Três	13,4	8,5	12,4	12,8
Quatro ou mais	4,5	4,2	4,5	4,5
Não respondeu	0,1	3,2	0,0	0,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Maioria tem casa própria

Embora a renda familiar seja pequena, mais da metade dos trabalhadores (56%) mora em casa própria, sendo que 47% delas já estão quitadas e 9% ainda as estão pagando. É em Áreas Verdes que se encontra a maior proporção de proprietários de casas quitadas: 55%. Também é expressivo o percentual dos que habitam imóveis alugados, em especial na área de Asseio e Conservação, na qual mais de 30% são inquilinos. Nos outros dois segmentos, esse índice é de 23%. Pouco mais de 8% moram em imóveis cedidos ou emprestados; e cerca de 6% ocuparam suas moradias.

Tabela 12
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de
atuação e condição de ocupação do domicílio

(em %)

Condição de Ocupação	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Próprio quitado ⁽¹⁾	46,0	49,4	55,4	46,8
Alugado	30,8	23,4	22,8	29,6
Próprio, mas ainda não acabou de pagar ⁽¹⁾	9,2	10,0	6,0	9,2
Cedido/emprestado	8,7	7,1	7,2	8,4
Ocupado	5,1	7,1	8,2	5,5
Outro	0,3	0,2	0,5	0,3
Não respondeu	0,0	2,7	0,0	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: (1) do trabalhador ou de sua família

A maioria das residências desses trabalhadores é atendida pelos serviços urbanos, como água encanada, esgoto, coleta de lixo na porta, asfalto na rua e iluminação. Porém, uma parcela considerável não tem acesso a alguns deles. Para os do segmento de Asseio e Conservação, 8% das residências estão localizadas em ruas não asfaltadas; 7% não têm serviço de esgoto; em 6% não há coleta de lixo na porta; 2% não têm água encanada e 2% não têm iluminação de rua.

Nas Áreas Verdes também é significativa a proporção das casas não atendidas pelos serviços básicos: 12% estão situadas em ruas sem asfalto; 11% não possuem esgoto; 8% não têm recolhimento de lixo na porta; 4% não contam com água encanada e 1% está localizada em ruas sem iluminação.

No entanto, é na área de Limpeza Urbana que se verificam os maiores percentuais de domicílios sem acesso aos serviços essenciais: 16% estão em ruas não asfaltadas; 15% são desprovidos de esgoto; para 10% não há coleta na porta; 6% não têm água encanada e 6% estão em ruas sem iluminação. (ver Anexo - Tabela 3.1)

Televisão está em quase todas as casas

Quanto aos bens adquiridos pelas famílias, a quase totalidade dos trabalhadores declara possuir aparelho de televisão em suas residências. Em relação aos equipamentos eletrônicos, o DVD também é um item de amplo acesso, estando presente em 87% das casas do pessoal da Limpeza Urbana; em 85% dos imóveis dos trabalhadores em Asseio e Conservação e em pouco menos de 80% para os das Áreas Verdes.

A maioria das casas também é equipada com máquina de lavar roupas: 72%, Limpeza Urbana; 68%, Áreas Verdes e 64%, Asseio e Conservação. Já os computadores foram adquiridos por cerca de um terço dos trabalhadores em Limpeza Urbana e em Asseio e Conservação e por 28% dos de Áreas Verdes.

Tabela 13
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de
atuação e posse de equipamentos eletrônicos

(em %)

Bens	Segmentos					
	Asseio e Conservação		Limpeza Urbana		Áreas Verdes	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
TV	97,3	2,7	95,2	4,8	98,1	1,9
DVD	84,5	15,5	86,6	13,4	79,0	21,0
Máquina de lavar roupa	63,8	36,2	72,3	27,7	67,8	32,2
Computador	32,3	67,7	34,2	65,8	27,5	72,5
Máquina fotográfica digital	26,4	73,6	33,3	66,7	22,2	77,8

A pesquisa mostra ainda que a maioria dos entrevistados declarou não possuir nenhum veículo próprio, dos três meios de locomoção apontados nas entrevistas: carro, motocicleta e bicicleta. Esta última foi o veículo mais citado, sendo adquirida por menos da metade dos trabalhadores. A bicicleta está presente em 43% dos domicílios das Áreas Verdes; em 38% dos de Limpeza Urbana e em 33% dos de Asseio e Conservação.

Já a posse de carros é mais frequente entre o pessoal de Limpeza Urbana (23%). Dos trabalhadores em Asseio e Conservação, 17% declaram possuir automóvel e, entre os de Áreas Verdes, apenas 15%.

As motocicletas são de propriedade de 12% dos trabalhadores em Limpeza Urbana; de 7% dos de Áreas Verdes e de 5% dos de Asseio e Conservação.

63% nunca acessam a internet

O acesso aos diversos meios de comunicação também foi objeto do estudo, que pediu aos trabalhadores para indicarem se possuem telefone celular; se as suas residências dispõem de linha de telefone fixo e de TV a cabo e se acessam a *internet*. Mais da metade dos trabalhadores das três áreas declara possuir linha telefônica fixa em suas residências, proporção inferior aos que declaram ter telefone celular – cerca de dois terços entre os trabalhadores de Limpeza Urbana e Áreas Verdes e 73% em Asseio e Conservação.

O acesso à TV a cabo é restrito a pequena parcela da categoria, equivalendo a aproximadamente 15% do contingente de trabalhadores em Asseio e Conservação e em Limpeza Urbana e 11% do de Áreas Verdes.

Como a maioria dos trabalhadores da categoria não tem computador em seus domicílios, o uso da *internet* é bem pequeno: 63% afirmam nunca a acessarem, proporção que chega a 77% nas Áreas Verdes. Dos que declaram utilizá-la, menos de 20% o fazem diariamente. Os outros 80% afirmam consultá-la de forma esporádica, ou seja, semanalmente, algumas vezes ao mês ou menos de uma vez por mês.

Neste caso, também merece destaque a desagregação das informações sobre a difusão da *internet* no segmento de Limpeza Urbana, apresentada no Gráfico 3. A proporção de coletores de lixo que afirmam utilizá-la (cerca de 40%) é semelhante à verificada na área de Asseio e Conservação (38%). Já o percentual de varredores que declara nunca recorrer à *internet* é o mesmo registrado nas Áreas Verdes: 77%.

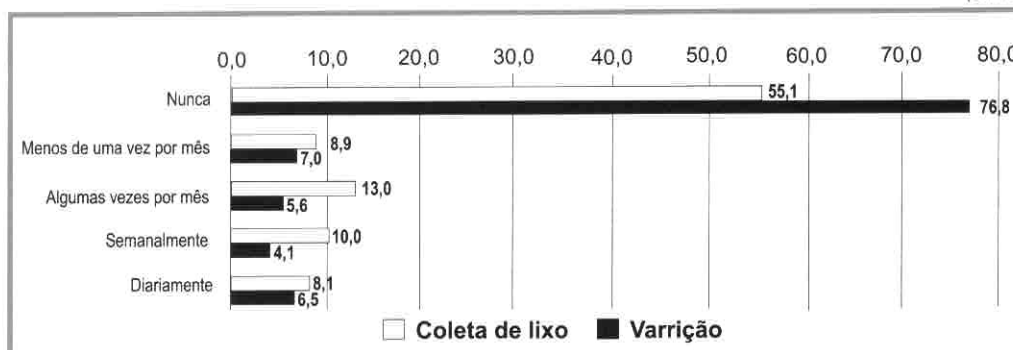
Tabela 14
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e frequência de acesso à *internet*

(em %)

Frequência	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Nunca	61,9	63,3	77,4	62,6
Menos de uma vez por mês	7,9	8,0	6,0	7,8
Algumas vezes por mês	11,5	10,4	4,2	11,1
Semanalmente	12,0	7,7	5,2	11,2
Diariamente	6,5	7,4	6,6	6,6
Não respondeu	0,2	3,2	0,8	0,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Gráfico 3
Distribuição dos trabalhadores do segmento de coleta de lixo e varrição segundo frequência de acesso à *internet*

(em %)



Entre os trabalhadores de Limpeza Urbana e de Asseio e Conservação que acessam a *internet*, 41% o fazem de sua própria residência e 40% e 45%, respectivamente, o fazem de *lan houses*. Entre os de Áreas Verdes, quase 60% a utilizam em *lan houses* e 34% em casa; 12% a acessam da casa de outras pessoas; 4%, de Telecentros ou do Acesso São Paulo e quase 2% das escolas onde estudam Informática.

Os trabalhadores que não acessam a *internet* manifestam grande interesse em fazê-lo: 63% do conjunto. O grau de interesse é maior entre os que compõem o segmento de Asseio e Conservação, 64%, e de Limpeza Urbana, 60%, do que entre os de Áreas Verdes, 50%.

A situação de emprego da categoria

“Auxiliar nunca é profissional.
Eu estou há seis anos como auxiliar...
As pessoas chegam e falam:
‘o que você faz?’ ... [eu respondo]
‘sou jardineiro’. Me sinto até
ofendido de chegar e falar
assim: ‘auxiliar’. Seis anos e auxiliar? ...”

(depoimento de trabalhador de manutenção de Áreas Verdes)



A trajetória dos trabalhadores no mercado de trabalho e sua situação no emprego à época da pesquisa

Quando a pesquisa do Dieese foi realizada, a proporção geral entre os trabalhadores com carteira assinada no emprego anterior e os que se encontravam desempregados era praticamente a mesma: 30% dos casos.

Mas a avaliação por segmentos revela realidades distintas: enquanto em Limpeza Urbana e Áreas Verdes quase metade do contingente de trabalhadores tinha antes emprego com carteira assinada, na área de Asseio e Conservação essa era a situação de menos de 30%.

Os trabalhadores que estavam desempregados antes de ingressarem no emprego atual, ao contrário, têm proporção mais expressiva entre o pessoal de Asseio e Conservação (32%) do que entre os de Limpeza Urbana e de Áreas Verdes (19%). Já o percentual dos que faziam “bicos” e dos que estavam empregados sem registro em carteira é semelhante nos três segmentos.

Vale destacar que é pequena a proporção dos trabalhadores cujo emprego atual é o primeiro, correspondendo a 4% em Asseio e Conservação, 2% em Limpeza Urbana e 1% em Áreas Verdes.

Tabela 15
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e situação ocupacional no trabalho anterior

(em %)

Situação anterior de trabalho	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Trabalhava com carteira assinada	28,4	45,6	47,9	31,2
Estava desempregado	31,8	19,0	13,4	29,5
Fazia bico	18,5	17,7	19,4	18,4
Tinha trabalho remunerado, mas sem carteira assinada	16,4	14,2	16,3	16,1
Nunca trabalhou (é o primeiro emprego)	3,7	1,7	1,1	3,3
Estava trabalhando sem remuneração	0,6	0,2	0,0	0,5
Outros	0,7	1,6	1,9	0,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

O estudo também mostra que a maior parte dos trabalhadores, em seu emprego anterior, atuava em setores representados por outras entidades sindicais (Tabela 16). Apenas cerca de um terço dos trabalhadores de cada segmento (entre 32% e 38%) trabalhavam anteriormente em áreas da base de representação do SIEMACO.

No segmento de Asseio e Conservação, dos dois terços que trabalhavam em outras áreas, a maior parte (22%) veio do setor de serviços (não de atividades relacionadas aos serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana). Também é expressiva a parcela de trabalhadores que atuavam no emprego doméstico (16%) e no comércio (14%). É importante notar que quase a totalidade dos trabalhadores, cujo emprego anterior era na base do SIEMACO, já estava neste segmento.

Em Limpeza Urbana, parte significativa dos que estavam alocados em outras áreas (22%) veio dos serviços, percentual ligeiramente superior aos que estavam empregados anteriormente no próprio segmento. A construção civil abrigava 15% do pessoal da Limpeza Urbana; a indústria, 14%; e o comércio, 12%. Nas Áreas Verdes, 22% dos trabalhadores declaram que seu último emprego também era neste segmento; outros 22%, em serviços e mais 22%, na construção civil.

Tabela 16
Distribuição dos trabalhadores com experiência anterior de
trabalho, segundo segmentos de atuação
e área em que atuavam no último trabalho

(em %)

Área do último trabalho	Segmentos		
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes
Base de representação do SIEMACO	33,8	32,1	37,8
Limpeza em geral/manutenção predial/copa	31,6	9,9	8,3
Coleta lixo/varrição/conservação de vias	0,9	19,5	7,2
Manutenção de Áreas Verdes/limpeza de córregos e sistemas de drenagem	1,3	2,7	22,3
Bases de representação de outras entidades sindicais	65,4	67,3	61,5
Serviços (exceto atividades de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana)	21,9	22,4	21,7
Emprego doméstico	15,5	0,5	2,7
Construção civil	5,3	14,5	21,7
Comércio (exceto atividades de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana)	14,2	12,2	9,1
Indústria (na produção)	7,9	13,7	6,3
Agricultura	0,6	4,0	0,0
Outro	0,2	0,4	0,5
Não respondeu	0,6	0,2	0,2
Total	100,0	100,0	100,0

A maior parte dos trabalhadores que estavam desempregados ou realizavam bicos afirma que teve duração de menos de seis meses o tempo que levou procurando o atual trabalho, percentual que oscila entre 42% (em Asseio e Conservação) e 63% (em Áreas Verdes). Outros 23% afirmam ter procurado o atual trabalho por um período superior a seis meses e inferior a um ano, proporção que, entre o pessoal em Áreas Verdes, é bem menor, correspondendo a 12%. Também no segmento das Áreas Verdes é menor o percentual dos que procuraram o emprego atual por mais de um e por menos de dois anos (6%), enquanto para o conjunto da categoria esse foi o tempo de busca de 17%. Vale destacar ainda que outros 17% levaram mais de dois anos na busca pelo trabalho atual, percentual praticamente igual nos três segmentos (ver Anexo - Tabela 4.1).

Maioria está no setor há menos de cinco anos

O estudo do Dieese mostra que quase 60% ingressaram na categoria há menos de cinco anos e mais de 40% há mais de cinco anos. É interessante notar que um quarto trabalha na área há menos de um ano; 23% entre um e três anos e outros 23% há mais de dez anos.

Quanto ao número de empresas do setor pelas quais já foram contratados, 53% da categoria declaram só ter trabalhado em uma, o que significa, por outro lado, que quase a metade dos trabalhadores já foi contratada por mais de uma empresa. É nas Áreas Verdes que se observa a maior parcela de trabalhadores que passaram por mais de uma empresa: 64%, sendo que mais da metade desses foi contratada por três ou mais.

Tabela 17
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e tempo de trabalho na área em que estão atualmente

(em %)

Tempo de trabalho no segmento	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Até 1 ano	21,5	17,2	19,4	20,9
Mais de 1 a 3 anos	22,6	23,1	30,3	23,0
Mais de 3 a 5 anos	14,5	16,3	12,4	14,6
Mais de 5 a 10 anos	18,7	20,0	20,1	18,9
Mais de 10 anos	22,6	23,2	17,7	22,5
Não respondeu	0,1	0,2	0,0	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 18

Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e número de empresas de prestação de serviços pelas quais já foi contratado

(em %)

Número de empresas	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Uma	55,0	46,7	35,9	53,3
Duas	20,9	27,8	30,4	22,1
Três	11,3	15,2	15,6	11,9
Quatro	6,1	4,5	5,7	5,9
Cinco	2,8	3,7	5,4	3,0
Seis ou mais	1,9	1,3	2,8	1,9
Sete ou mais	1,7	0,9	4,3	1,7
Não respondeu	0,1	0,0	0,0	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

No que se refere ao tempo em que os trabalhadores estão contratados pela empresa na qual trabalham atualmente, observam-se diferenças significativas nos três segmentos. Em Áreas Verdes, encontra-se o maior contingente de trabalhadores com menos tempo de casa: 65% estão contratados pela atual empresa há menos de um ano e apenas 18% estão na mesma empresa há mais de dois anos.

No segmento de Asseio e Conservação, quase 40% ingressaram há menos de um ano, sendo que 23% foram contratados há menos de seis meses. Outros 28% trabalham na mesma empresa há mais de três anos. Já em Limpeza Urbana, o tempo de casa é maior: 43% estão há mais de três anos na mesma empresa e menos de um quarto ingressaram no último ano.

Tabela 19
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação
e tempo em que estão contratados pela empresa atual

(em %)

Tempo em que está contratado	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Até 6 meses	22,9	14,2	16,9	21,6
Mais de 6 meses a 1 ano	16,2	9,3	48,0	16,5
Mais de 1 a 2 anos	19,0	19,2	17,6	18,9
Mais de 2 a 3 anos	13,5	14,5	4,5	13,3
Mais de 3 a 5 anos	12,7	30,3	5,9	14,6
Mais de 5 a 10 anos	8,8	10,1	6,2	8,9
Mais de 10 anos	6,9	2,3	1,1	6,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Os salários dos trabalhadores por setor

“... A gente tem que ser mais reconhecido financeiramente. A empresa tem uma grande porcentagem, mas quem tá fazendo o serviço e sendo cobrado pelo serviço somos nós. O reconhecimento profissional também tem que vir por parte da empresa, não só o salário, mas em outros sentidos também...”

(depoimento de trabalhador de Asseio e Conservação em estabelecimento de Saúde)

A remuneração recebida pela categoria. Cabe ressaltar que os dados referem-se ao período em que a pesquisa foi realizada (setembro a dezembro de 2009)

A pesquisa do Dieese constata diferenças significativas em relação ao patamar financeiro nos segmentos que formam a base do SIEMACO. À época da coleta de dados, metade dos trabalhadores da categoria tinha rendimentos inferiores a R\$ 600,00 mensais.

Em Asseio e Conservação, 55% apresentavam rendimentos líquidos mensais de até R\$ 600,00, sendo que para 18% o valor era inferior ao do salário mínimo vigente. Outros 36% ganhavam entre R\$ 600,00 e R\$ 800,00 mensais e apenas 9% acima desse valor.

No segmento de Áreas Verdes, 50% dos rendimentos líquidos não ultrapassavam R\$ 600,00 e 6% estavam aquém do valor do salário mínimo nominal. Ainda nesse segmento, 38% dos trabalhadores obtinham rendimentos líquidos de R\$ 600,00 a R\$ 800,00 e somente 12% superavam essa quantia.

Já em Limpeza Urbana, 54% tinham rendimentos que variavam de R\$ 600,00 a R\$ 1.000,00; quase 30% ganhavam mais de R\$ 1.000,00 e 16% tinham rendimentos inferiores a R\$ 600,00.

Tabela 20
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e faixa de rendimento líquido mensal ^{(1) (2)}

Faixa de rendimento líquido	Segmentos						Total	
	Asseio e Conservação		Limpeza Urbana		Áreas Verdes			
	%	% acum.	%	% acum.	%	% acum.	%	% acum.
Até R\$ 465 ⁽³⁾	18,0	18,0	7,5	7,5	5,5	5,5	16,3	16,3
Mais de R\$ 465 a R\$ 600	37,1	55,1	9,1	16,6	44,6	50,1	33,9	50,1
Mais de R\$ 600 a R\$ 800	35,8	90,9	26,0	42,6	37,9	88,0	34,7	84,8
Mais de R\$ 800 a R\$ 1.000	7,0	97,9	28,2	70,8	10,7	98,7	9,8	94,6
Mais de R\$ 1.000 a R\$ 1.200	1,0	98,8	12,4	83,2	0,6	99,3	2,4	96,9
Mais de R\$ 1.200 a R\$ 1.500	0,8	99,6	15,1	98,3	0,0	99,3	2,6	99,5
Mais de R\$ 1.500	0,2	99,9	1,4	99,8	0,7	100,0	0,4	99,9
Não respondeu	0,1	100,0	0,2	100,0	0,0	100,0	0,1	100,0
Total	100,0		100,0		100,0		100,0	

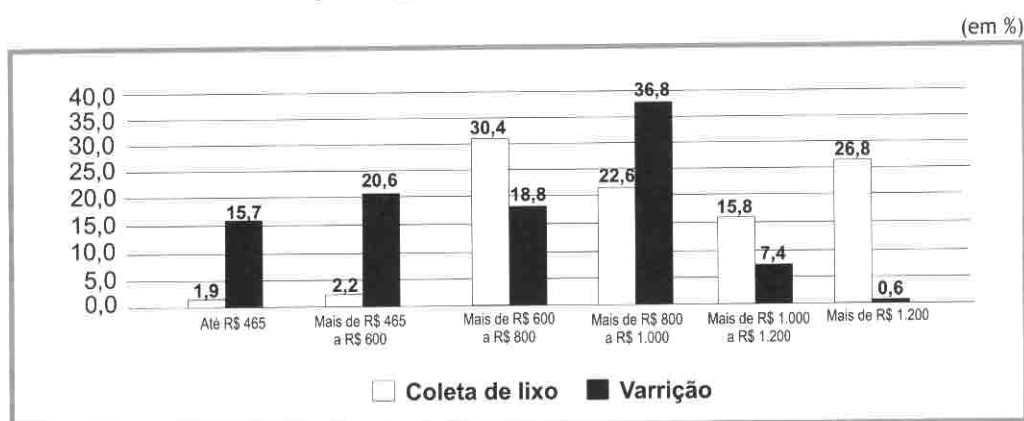
Notas: (1) Rendimento recebido pelo trabalhador, incluídos adicionais e auxílios pagos em dinheiro, como os adicionais de periculosidade, insalubridade, noturno e por tempo de serviço e os auxílios alimentação, transporte, creche e salário família, já com os descontos de lei.

(2) Valores nominais informados no período de realização da pesquisa, compreendido entre setembro e novembro de 2009.

(3) Valor correspondente ao salário mínimo nominal vigente à época da realização das entrevistas

Porém, mais uma vez destacam-se diferenças importantes na situação dos rendimentos dos coletores e dos varredores (Gráfico 4). Entre os coletores, 43% ganhavam mais de R\$ 1.000,00, sendo que quase 27% superavam R\$ 1.200,00 e somente 4% tinham rendimentos inferiores a R\$ 600,00. Entre os varredores, apenas 8% declaravam ter rendimentos superiores a R\$ 1.000,00, e dois terços diziam receber menos de R\$ 600,00.

Gráfico 4
Distribuição dos trabalhadores do segmento de coleta de lixo e varrição segundo faixa de rendimento líquido



É preciso ainda levar em conta os salários normativos (pisos) estabelecidos nas convenções coletivas firmadas com o SIEMACO na época da pesquisa (setembro a dezembro de 2009). No período avaliado, o menor piso era pago ao pessoal de Asseio e Conservação, no valor de R\$ 472,74. Entre as ocupações melhor remuneradas, estavam a de coordenador hospitalar para serviços de limpeza (salário de R\$ 2.176,87) e coletor/buerista (R\$ 755,30). Ver detalhes no Anexo (Quadro 5.1).

Diferenças nos rendimentos

A pesquisa do Dieese detecta que os salários praticados no setor baseavam-se nos valores estabelecidos para os pisos salariais. A média de rendimento mensal do conjunto da categoria era então de R\$ 636,00 e, a mediana, de R\$ 600,00. Os menores rendimentos mensais apurados são dos trabalhadores em Asseio e Conservação, cuja média correspondia a R\$ 597,00 e a mediana, a R\$ 590,00. Os valores observados entre os trabalhadores de Áreas Verdes são superiores: R\$ 640,00 e R\$ 600,00, respectivamente.

Para o pessoal da Limpeza Urbana, tanto a média quanto a mediana apresentam valores significativamente maiores: R\$ 897,00 e R\$ 892,00. O Dieese afirma que é importante destacar que quanto maior a proximidade entre a média e a mediana, menor a desigualdade da distribuição dos valores entre as pessoas que compõem o conjunto.

Tabela 21
Rendimento líquido mensal médio e mediano
dos trabalhadores segundo segmentos de atuação

(em R\$)

Rendimento líquido	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Média	597	897	644	636
Mediana	590	892	600	600

Avaliação geral dos salários recebidos

A avaliação dos trabalhadores em relação aos salários que recebem é mais positiva no segmento da Limpeza Urbana, onde 31% consideram que seus rendimentos são bons, frente a 17% em Áreas Verdes e a 15% em Asseio e Conservação.

O conceito “regular” foi atribuído aos salários por cerca de 40% dos trabalhadores em todos os segmentos: 38% em Asseio e Conservação, 40% em Limpeza Urbana e 41% em Áreas Verdes.

Já a avaliação de que os salários são ruins é mais expressiva em Asseio e Conservação – 46% assim os julgam – e em Áreas Verdes, com 41% de desaprovação. Em Limpeza Urbana, embora este percentual seja menor, também é significativa a proporção dos que declaram receber salários ruins: 28% dos trabalhadores do segmento assim os consideram.

Tabela 22
Distribuição dos trabalhadores
segundo segmentos de atuação e avaliação do salário

(em %)

Avaliação do salário	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Bom	15,1	31,2	17,2	17,2
Regular	38,0	39,7	41,3	38,3
Ruim	46,3	27,9	41,0	43,8
Não respondeu	0,5	1,2	0,5	0,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

A jornada de trabalho da categoria

... Eu tenho três filhos, estudo à noite e deixo eles muito sozinhos... e trabalho no sábado... E eu gostaria de não trabalhar no sábado pra sobrar tempo pra ficar com eles...”

(depoimento de trabalhadora de Asseio e Conservação em órgão público)



Jornada de trabalho, horas extras e a opinião dos trabalhadores sobre a duração diária de seu trabalho

A pesquisa do Dieese mostra que a maioria dos trabalhadores dos três segmentos cumpre a jornada semanal legal de trabalho (44 horas) ou mais do que ela. Na média geral, 37,8% dos trabalhadores dizem cumprir as 44 horas semanais e 37,5% afirmam trabalhar além dessa jornada.

Entre os trabalhadores de Áreas Verdes está a maior proporção dos que trabalham o tempo correspondente à jornada determinada pela legislação: 56% declaram trabalhar 44 horas semanais. Dos de Asseio e Conservação este percentual é de 38% e, de Limpeza Urbana, de 31%. Neste último, mais da metade (58%) afirma ter uma jornada de trabalho superior à estipulada por lei. Em Asseio e Conservação essa é a situação de 35% dos trabalhadores e, em Áreas Verdes, de pouco mais de um quarto (26%).

Tabela 23
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e jornada de trabalho semanal contratada

(em %)

Jornada semanal de trabalho	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Menos de 44 horas	15,2	3,7	10,3	13,6
44 horas	38,0	31,2	56,0	37,8
Mais de 44 horas	35,1	57,6	25,5	37,5
Não respondeu	11,8	7,5	8,1	11,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Horário de trabalho

A grande maioria dos trabalhadores da categoria tem horário fixo de trabalho, mas há 9% na área de Asseio e Conservação e 8% na de Áreas Verdes que trabalham em regime de revezamento ou de escala. A maior parte dos trabalhadores de todos os segmentos executa suas atividades em período diurno: 80% de Áreas Verdes, 60% de Asseio e Conservação e 58% de Limpeza Urbana. Deve-se destacar que na área de Limpeza Urbana um quarto dos trabalhadores executa suas atividades no período da noite.

Tabela 24
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e período em que normalmente trabalham

(em %)

Período	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Manhã e tarde	60,3	58,4	79,9	60,8
Manhã	15,5	8,9	10,2	14,5
Tarde e noite	15,9	4,6	7,3	14,2
Noite	1,4	25,1	0,0	4,3
Tarde	3,1	0,5	1,0	2,7
Variável	2,5	0,2	1,1	2,1
Madrugada	1,2	2,1	0,0	1,2
Manhã, tarde e noite	0,2	0,2	0,5	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Horas extras atingem principalmente coletores

O segmento que apresenta maior incidência de horas extras é o de Limpeza Urbana: 44% dos trabalhadores afirmam trabalhar além da jornada regularmente e pouco menos de 20% esporadicamente.

Já entre os que trabalham em Asseio e Conservação, apenas 4% estendem normalmente sua jornada de trabalho e 10%, ocasionalmente. Em Áreas Verdes não há prática de horas extras, já que quase 96% afirmam não realizá-las.

Tabela 25
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e realização de horas extras

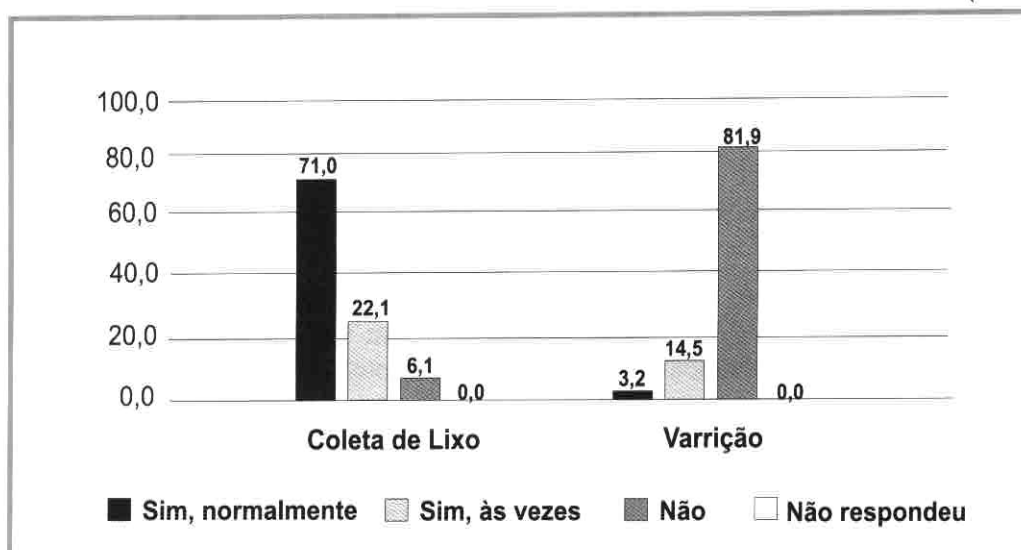
(em %)

Costuma fazer horas extras	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Sim, normalmente	3,9	44,4	1,0	8,8
Sim, às vezes	10,1	19,4	2,4	11,0
Não	85,2	35,6	95,8	79,4
Não respondeu	0,8	0,7	0,8	0,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Cabe destacar que as horas extras prestadas no segmento de Limpeza Urbana são realizadas quase que exclusivamente pelos coletores. No Gráfico 5, pode-se ver que 93% deles trabalham além da jornada; 71% rotineiramente e 22% eventualmente. E, entre os varredores, apenas 18% fazem horas extras.

Gráfico 5
Distribuição dos trabalhadores do segmento de coleta de lixo e varrição segundo realização de hora extra

(em %)



A pesquisa mostra também que, no setor de Limpeza Urbana, metade dos que fazem horas extras trabalha, em média, mais de 30 horas além de sua jornada mensal normal. Nessa área, cada um dos 64% dos trabalhadores que afirmam prestar horas extras trabalha, em média, 33 horas a mais no mês. No de Asseio e Conservação, a média de horas extras trabalhadas no mês pelos 14% que costumam realizá-las é de 17 horas. E no de Áreas Verdes, os 3% que trabalham em horário extraordinário prestam, em média, 13 horas extras mensais.

Tabela 26

Distribuição dos trabalhadores da categoria que realizam horas extras segundo segmentos de atuação e faixas mensais médias de horas extras

(em %)

Faixas mensais médias de horas extras realizadas	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Até 4 horas	24,6	2,8	16,3	15,9
Mais de 4 a 8	26,3	6,9	40,4	18,7
Mais de 8 a 12	8,6	9,0	0,0	8,7
Mais de 12 a 16	5,7	8,1	0,0	6,6
Mais de 16 a 20	2,9	9,1	21,9	5,5
Mais de 20 a 24	2,8	2,5	0,0	2,7
Mais de 24 a 30	2,7	12,5	0,0	6,6
Mais de 30 a 45	14,5	20,7	0,0	16,9
Mais de 45	11,9	28,4	21,4	18,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Trabalho nos finais de semana

Ainda em relação à jornada, o estudo do Dieese avaliou a prestação do trabalho aos sábados, domingos e feriados e seus impactos na vida dos trabalhadores. Aproximadamente 60% da categoria trabalham todos os sábados e, 17%, um sábado a cada 15 dias.

Na área da Limpeza Urbana, a totalidade dos trabalhadores trabalha aos sábados todas as semanas. Na de Asseio e Conservação, esse percentual é de 56% e, na de Áreas Verdes, de 50%. Já o trabalho quinzenal aos sábados é executado por 29% do pessoal de Áreas Verdes e por 19% do de Asseio e Conservação. Vinte por cento dos trabalhadores de Asseio e Conservação e 12% dos de Áreas Verdes afirmam não trabalhar aos sábados.

Tabela 27
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e realização de trabalho aos sábados

(em %)

Trabalha aos sábados	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Sim, toda semana	55,7	99,5	50,3	60,9
Sim, a cada 15 dias	18,5	0,2	29,0	16,6
Sim, às vezes	4,7	0,0	8,3	4,3
Não	21,1	0,2	12,4	18,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Do total dos que trabalham aos sábados, metade avalia que o trabalho nesse dia atrapalha sua vida. A principal reclamação, mencionada por mais de 70% dos trabalhadores de todos os segmentos, é a falta de tempo para a família. Em segundo lugar, foi citada a falta de tempo para o lazer por 66% dos trabalhadores em Áreas Verdes, 56% em Limpeza Urbana e 53% em Asseio e Conservação.

Tabela 28
Distribuição dos trabalhadores que trabalham aos sábados segundo segmentos de atuação e opinião sobre a influência do trabalho aos sábados na sua vida

(em %)

Trabalhar aos sábados atrapalha a sua vida	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Sim	51,4	51,5	44,1	51,1
Não	48,2	47,9	55,9	48,5
Não respondeu	0,4	0,6	0,0	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

O cansaço é o terceiro motivo listado pelos trabalhadores das três áreas, com maior proporção entre os de Limpeza Urbana, dos quais 57% dizem ser essa uma das consequências negativas do trabalho aos sábados, frente a 45% de Asseio e Conservação e a 41% de Áreas Verdes.

A falta de tempo para o estudo é citada por um quarto do pessoal de Asseio e Conservação e de Áreas Verdes e por um quinto do de Limpeza Urbana. Ainda com menor frequência foram relacionadas outras inconveniências do trabalho aos sábados, como a falta de tempo para realizar “bicos” e para resolver questões pessoais, mais presentes em Áreas Verdes, onde cada uma foi citada por 9% dos trabalhadores. Por fim, 7% do pessoal em Asseio e Conservação menciona a falta de tempo para cuidar da casa. (ver Anexo - Tabela 6.1)

Embora em menor proporção, o trabalho aos domingos também é frequente na categoria, especialmente nos segmentos de Asseio e Conservação – onde mais de um quarto trabalha todos os domingos; 19% um domingo a cada quinzena e 5%, esporadicamente – e de Limpeza Urbana, no qual 6% trabalham todos os domingos; 16%, um a cada 15 dias e 31% eventualmente. Em Áreas Verdes, 27% trabalham aos domingos, sendo 10% todas as semanas; 11% a cada quinzena e 7% ocasionalmente.

Tabela 29
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e realização de trabalho aos domingos

(em %)

Trabalha aos domingos	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Sim, toda semana	26,1	5,7	9,8	22,9
Sim, a cada 15 dias	18,9	15,8	10,6	18,2
Sim, às vezes	5,4	30,6	7,1	8,6
Não	49,5	47,8	72,5	50,1
Não respondeu	0,2	0,2	0,0	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Com relação aos efeitos do trabalho aos domingos sobre suas vidas, é um pouco maior o percentual dos que os consideram negativos: em torno de 58% dos que trabalham neste dia. Em Áreas Verdes, essa proporção é menor (41%), muito provavelmente porque a maior parte dos trabalhadores do segmento que trabalha aos domingos o faz eventualmente.

Também neste caso, os quatro motivos mais citados para esta avaliação são os mesmos e na mesma ordem que os apresentados em relação ao trabalho aos sábados: falta de tempo para a família, falta de tempo para o lazer, cansaço resultante do trabalho e falta de tempo para o estudo.

Há ainda outros dois inconvenientes que, embora se restrinjam a uma pequena parcela dos trabalhadores, não haviam sido mencionados anteriormente: falta de tempo para ir à igreja (com citação de 3% entre o pessoal de Asseio e Conservação e de 2% em Limpeza Urbana) e condições de trabalho desfavoráveis no domingo (com 4% nas Áreas Verdes). (ver Anexo - Tabela 6.2)

Tabela 30
Distribuição dos trabalhadores que trabalham aos domingos segundo segmentos de atuação e opinião sobre a influência do trabalho aos domingos na sua vida

(em %)

Trabalhar aos domingos atrapalha a sua vida	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Sim	59,0	57,4	40,6	58,4
Não	40,8	41,7	59,4	41,3
Não respondeu	0,1	0,9	0,0	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

O trabalho em feriados também é comum em Asseio e Conservação e em Limpeza Urbana. Quase 40% e 56% dos trabalhadores dos dois setores, respectivamente, o fazem de forma regular, e aproximadamente 14% em ambos os segmentos, de maneira esporádica. Também neste caso, é menor a parcela dos que trabalham nestas datas nas Áreas Verdes: cerca de um terço, sendo metade normalmente e metade eventualmente.

Tabela 31
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e realização de trabalho em feriados

(em %)

Trabalha em feriados	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Sim, normalmente	38,8	56,1	16,2	40,1
Sim, às vezes	14,3	13,8	16,0	14,3
Não	46,9	29,8	67,9	45,6
Não respondeu	0,0	0,2	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

A rejeição ao trabalho em feriados é manifestada por 43% da categoria, percentual bastante significativo, mas inferior ao registrado quanto ao trabalho aos sábados e domingos. Os principais motivos alegados para essa avaliação negativa são os mesmos já relatados. Ressalte-se, no entanto, que 4% dos trabalhadores em Áreas Verdes e cerca de 1% do pessoal alocado nos outros dois segmentos citam a dificuldade que enfrentam para receber pelo trabalho executado nesses dias. (ver Anexo - Tabela 6.3)

Tabela 32

Distribuição dos trabalhadores que trabalham em feriados segundo segmentos de atuação e opinião sobre a influência do trabalho em feriados

(em %)

Trabalhar em feriados atrapalha a sua vida	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Sim	42,5	44,6	43,0	42,8
Não	57,0	55,4	57,0	56,7
Não respondeu	0,5	0,0	0,0	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Opiniões distintas sobre jornada

A avaliação mais positiva acerca da jornada de trabalho está, segundo a pesquisa, em Áreas Verdes: 56% a julgam tranquila; 19%, razoável e 13% “às vezes excessiva, às vezes tranquila”. Apenas 12% dos trabalhadores deste segmento percebem-na excessiva.

Em Asseio e Conservação é menor o percentual dos que consideram sua jornada tranquila (40%) e 27% a definem como irregular. Também aqui, 18% atribuem-lhe o conceito “razoável” e, 14%, “excessiva”.

Na área de Limpeza Urbana, a opinião dos trabalhadores é semelhante à expressa pelo pessoal de Asseio e Conservação, mas uma observação atenta do segmento mostra diferenças significativas na percepção de coletores e varredores sobre suas jornadas. Os coletores expressam o julgamento mais negativo de todos os segmentos: 33% acham sua jornada excessiva, enquanto mais da metade dos varredores a definem “tranquila” (Gráfico 6).

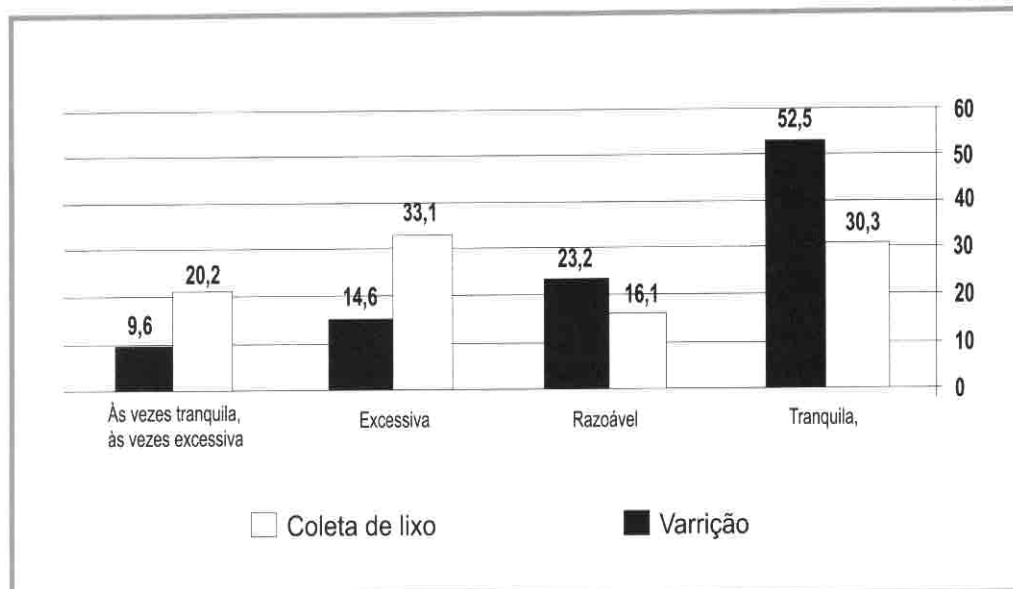
Tabela 33
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos
de atuação e avaliação da jornada de trabalho semanal

(em %)

Avaliação da jornada de trabalho	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Tranquila	40,0	39,1	55,6	40,4
Razoável	18,4	18,8	19,1	18,5
Excessiva	14,1	25,8	12,0	15,5
Às vezes tranquila, às vezes excessiva	27,1	16,1	12,7	25,2
Não respondeu	0,5	0,2	0,5	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Gráfico 6
Distribuição dos trabalhadores do segmento de coleta de lixo e varrição
segundo avaliação da jornada de trabalho

(em %)



Avaliação sobre benefícios recebidos

“... Não tinha tíquete-refeição, não tinha dinheiro de condução, nós não tinha nada... E agora, graças a Deus, nós conseguimos o vale transporte, o tíquete-refeição, conseguimos a cesta básica, conseguimos convênio, que não tinha...”

(depoimento de trabalhador de Limpeza Urbana)

Os benefícios recebidos pelos trabalhadores,
garantidos por convenções coletivas no período
em que a pesquisa foi feita

Ao avaliar a percepção dos trabalhadores em relação aos benefícios estipulados nas Convenções Coletivas dos três segmentos, a pesquisa atesta que as empresas têm cumprido as suas cláusulas. Chamam a atenção, no entanto, alguns benefícios não assegurados por convenção e que são concedidos a parcela dos trabalhadores. Um exemplo é o convênio médico e o convênio odontológico declarado por trabalhadores de Asseio e Conservação: 14% e 5%, respectivamente, afirmam recebê-los, embora a convenção do segmento não os preveja.

Tabela 34
Proporção de trabalhadores segundo segmentos
de atuação e benefícios que recebem

(em %)

Benefícios ⁽¹⁾	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Vale alimentação/auxílio alimentação/vale cesta	88,4	90,2	93,1	88,8
Vale refeição/tiquete refeição/auxílio refeição	88,2	80,5	7,0	84,3
Auxílio transporte	80,7	94,7	76,7	82,3
Convênio médico	13,6	72,2	2,1	20,4
Seguro de vida	15,6	34,8	11,4	17,8
Cesta básica (em produtos)	10,5	1,2	1,9	9,1
Convênio odontológico	5,1	30,9	0,5	8,1
Auxílio creche	1,5	0,6	2,4	1,4
Outros ⁽²⁾	14,3	10,5	16,0	13,9
Não recebe nenhum benefício	0,0	0,0	1,2	0,0
Não respondeu	0,3	0,9	0,2	0,4

Notas: (1) a soma dos itens pode ser superior a 100, dado que a pergunta admite mais de uma resposta.

(2) não foi solicitado aos entrevistados que especificassem os outros benefícios recebidos, pois se avaliou, SIEMACO, que essa proporção não seria significativa, o que acabou por não ocorrer na prática. Observou-se que muitos reconheceram os benefícios que recebem na nomenclatura utilizada no questionário para identificá-los.

Da mesma forma, em Limpeza Urbana – onde também não há previsão de concessão de convênio odontológico –, um grupo significativo de trabalhadores (30%) o indica como um dos auxílios proporcionados. Curiosamente, 28% declaram não ter direito a convênio médico, esse sim obrigatório, por determinação da convenção coletiva que os contempla.

A avaliação dos trabalhadores sobre os benefícios é mais positiva do que a que fazem sobre o valor de seus salários, mas, também neste caso, o julgamento do pessoal de Limpeza Urbana é mais favorável: 58% consideram

seus benefícios bons; 31% regulares e menos de 10% ruins. Entre os trabalhadores do Asseio e Conservação, 38% os avaliam como bons; 36%, regulares; e 25%, ruins.

Em Áreas Verdes é mais expressiva a parcela dos trabalhadores que têm uma percepção negativa de seus benefícios: 38% os julgam ruins; outros 38%, regulares e menos de um quarto (24%), bons.

Tabela 35
Distribuição dos trabalhadores que recebem algum benefício,
segundo segmentos de atuação e avaliação do
conjunto de benefícios que recebem

(em %)

Avaliação dos benefícios	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Bom	37,5	58,3	23,9	39,6
Regular	36,2	31,0	37,8	35,6
Ruim	25,3	9,6	38,1	23,8
Não respondeu	0,9	1,1	0,2	0,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Quanto ao desejo dos trabalhadores de receberem outros benefícios além dos atuais, a grande maioria do pessoal das Áreas Verdes (81%) e cerca de dois terços de Asseio e Conservação respondem afirmativamente à questão. Entre os trabalhadores da Limpeza Urbana, embora seja significativa a proporção dos que manifestam esse desejo (39%), mais da metade declara não querer ganhar outros benefícios.

Vale destacar que muitos dos entrevistados, em vez de novos benefícios, faziam questão que se registrassem suas recomendações de melhoria dos que já recebem atualmente.

A grande maioria dos trabalhadores manifesta interesse em planos de assistência médica – sugestão mais localizada nos segmentos de Asseio e Conservação e de Áreas Verdes – e odontológica, presente também em Limpeza Urbana.

Os demais benefícios são citados de forma mais expressiva em algum dos segmentos. Embora não seja em si um benefício, o adicional de insalubridade, por exemplo, é mencionado por trabalhadores dos três segmentos, mas em Limpeza Urbana é indicado por mais de 30%. Nos outros dois, cerca de 4% dos trabalhadores o citam.

Melhorias no auxílio-alimentação ou refeição também são sugeridas em todos os grupos. Esse desejo aparece com frequência muito mais significativa em Áreas Verdes, por cerca de um quarto dos trabalhadores, enquanto em Asseio e Conservação e Limpeza Urbana essa proporção é de 3%. O mesmo ocorre com auxílio-transporte, reivindicado por 16% do efetivo de Áreas Verdes, por 6% do de Asseio e Conservação e ausente em Limpeza Urbana.

O salário família é mais lembrado pelos trabalhadores da Limpeza Urbana (11%), frente a menos de 2% nos outros dois grupos. Já o auxílio-creche é citado por 5% dos trabalhadores em Limpeza Urbana; por 2% em Asseio e Conservação e não é mencionado em Áreas Verdes.

O PPR – Programa de Participação nos Resultados ou PLR – Participação nos Lucros e/ou Resultados foi sugerido por 2% a 3% dos trabalhadores de cada um dos segmentos.

Por fim, houve algumas sugestões que se restringiram a poucos entrevistados e que foram agrupadas na categoria “outros”, por não alcançarem 1% do total de indicações, tais como auxílios moradia, para construção, para café da manhã, vale gás, auxílio para filhos doentes, auxílio farmácia, seguro de vida, cesta de fim de ano, auxílio para esporte, vale cultura, linha de crédito/empréstimo para os trabalhadores e fornecimento de sapatos para trabalhar.

Tabela 36
Proporção de trabalhadores que querem receber outros benefícios ⁽¹⁾
segundo segmentos de atuação e benefícios demandados

(em %)

Benefícios ⁽¹⁾	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Assistência médica e/ou odontológica	79,3	36,2	76,3	75,8
Adicional de insalubridade	4,1	30,7	3,7	6,2
Auxílio alimentação/ refeição	3,0	3,5	19,2	3,8
Auxílio transporte	5,6	0,0	15,6	5,6
Salário família	1,8	11,2	1,2	2,5
Auxílio creche	2,4	5,3	0,0	2,5
PLR/PPR	2,4	2,9	2,1	2,4
Outros	7,9	10,9	3,6	7,9

Nota: (1) a soma dos itens pode ser superior a 100, dado que a pergunta admite mais de uma resposta.

O cotidiano nas relações de trabalho

“... Uma pessoa faz serviço de dois, três... a gente trabalha muito... acho que a gente deve trabalhar conforme o salário que a gente ganha...”

(depoimento de trabalhadora de Asseio e Conservação em estabelecimento privado)



Tarefas executadas, relações de trabalho nas empresas e assédio moral

A pesquisa do Dieese apresenta indicadores importantes sobre os aspectos relacionados à execução do trabalho, como equipe disponível para sua realização, esforço físico despendido, grau de dificuldade das tarefas, controle, ritmo e intensidade, e exposição ao risco e perigo. Também são avaliados itens referentes às condições ambientais do trabalho, tais como ruídos, temperatura, ventilação e higiene, entre outros, com o julgamento dos trabalhadores sobre os locais de descanso, refeitório e banheiros que utilizam.

No caso das equipes, a opinião dos trabalhadores é bastante dividida e muito semelhante nos três segmentos: aproximadamente 54% julgam que o número de trabalhadores convocados para as tarefas do dia a dia é suficiente; 44%, que é insuficiente e 2% não souberam responder à questão.

Tabela 37

**Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação
e avaliação do número de funcionários para a realização dos serviços**

(em %)

Percepção sobre o número de funcionários	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
O número de trabalhadores é suficiente	53,7	52,1	53,7	53,6
O número de trabalhadores é insuficiente	44,3	44,7	44,8	44,4
Não respondeu	1,9	3,3	1,6	2,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Já o material e os equipamentos utilizados para o desempenho do trabalho foram bem avaliados: 58% em Asseio e Conservação, 59% em Áreas Verdes e 65% em Limpeza Urbana. A média geral dos que consideram material e equipamentos regulares é de 27,6%.

Tabela 38
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e avaliação da qualidade do material e dos equipamentos que utilizam para realizar o trabalho

(em %)

Avaliação do material e dos equipamentos	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Bom	58,2	64,5	59,4	59,1
Regular	27,9	24,6	29,7	27,6
Ruim	13,1	9,7	10,8	12,6
Não respondeu	0,8	1,2	0,2	0,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Nas classificações de esforço físico despendido, controle exercido pelas empresas sobre o trabalho e ritmo e intensidade necessários para o cumprimento das tarefas, segundo os conceitos “tranquilo”, “razoável”, “excessivo” ou “não se aplica”, o estudo do Dieese revela que os trabalhadores dos segmentos de Asseio e Conservação e das Áreas Verdes têm uma avaliação mais positiva do que os de Limpeza Urbana.

Em Asseio e Conservação, quase metade (48%) considera que o esforço físico dispensado no trabalho é “tranquilo”; um terço, “razoável”, e, um quinto, “excessivo”. Quanto ao levantamento e transporte de peso, 62% classificam-no como “tranquilo”; 20% como “razoável”; 13% como “excessivo” e 6% entendem que seu trabalho não o exige.

Em relação ao controle do trabalho, 68% avaliam-no “tranquilo”; pouco menos de 20%, “razoável” e 13%, “excessivo”. Já o ritmo e a intensidade do trabalho são considerados “tranquilos” por 55%; “razoáveis” por 23% e “excessivos” por 20%.

Nas Áreas Verdes, a avaliação dos trabalhadores é muito semelhante, com percentuais bastante próximos nos itens levantamento de peso e controle do trabalho, mas a proporção dos que consideram esforço físico e ritmo e intensidade do trabalho “tranquilos” é maior: 55% e 68%, respectivamente.

Já no segmento de Limpeza Urbana, em todos os itens o critério “excessivo” é escolhido por uma parcela maior de trabalhadores: 40% assim consideram o esforço físico; 37%, o “levantamento de peso”; 18%, o controle do trabalho e 28%, o seu ritmo e intensidade.

Tabela 39
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e avaliação das condições de trabalho

(em %)

Item avaliado	Avaliação	Segmentos			Total
		Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Esforço físico	Tranquilo	47,6	36,8	54,5	46,5
	Razoável	32,8	23,0	27,9	31,4
	Excessivo	19,5	39,5	16,9	21,9
	Não se aplica	0,0	0,0	0,0	0,0
	Não sabe	0,1	0,7	0,6	0,2
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Levantamento e transporte de peso	Tranquilo	61,7	35,9	62,8	58,6
	Razoável	19,9	25,8	22,1	20,7
	Excessivo	12,6	36,6	11,2	15,5
	Não se aplica	5,8	0,8	3,8	5,1
	Não sabe	0,0	1,0	0,0	0,1
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Controle do trabalho	Tranquilo	67,2	58,5	71,6	66,3
	Razoável	19,3	22,1	19,3	19,6
	Excessivo	13,0	17,8	7,9	13,4
	Não se aplica	0,2	0,0	0,0	0,2
	Não sabe	0,3	1,7	1,2	0,5
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Ritmo/intensidade do trabalho	Tranquilo	55,1	46,4	68,3	54,5
	Razoável	23,4	24,9	20,9	23,5
	Excessivo	21,3	27,7	10,1	21,7
	Não se aplica	0,1	0,0	0,0	0,1
	Não sabe	0,1	1,0	0,7	0,2
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Entretanto, mais uma vez é necessário que se observem as avaliações dos dois grupos de profissionais que compõem esta área, cujas opiniões são significativamente diferentes quanto a essas condições. No que se refere ao esforço físico, 53% dos coletores o julgam “excessivo”, enquanto 57% dos varredores o definem “tranquilo”. O transporte de peso é considerado “excessivo” por quase 50% dos coletores e “tranquilo” por mais de 60% dos varredores.

Quanto ao ritmo e intensidade do trabalho, 37% dos coletores percebem-no “excessivo” e 66%, “tranquilo”. Já o controle do trabalho tem uma avaliação menos negativa entre os coletores do que a dos itens anteriores: quase 25% o consideram “excessivo” e pouco menos da metade, “tranquilo”; mas, entre os varredores, 74% o julgam “tranquilo” e menos de 8%, excessivo. (ver Anexo - Gráficos 8.1, 8.2, 8.3 e 8.4)

Relações de trabalho complexas

As relações de trabalho na base de representação do SIEMACO têm características bastante diferenciadas das demais categorias profissionais, dado que o vínculo de emprego desses trabalhadores é firmado com uma determinada empresa e suas atividades são exercidas em outro local, o que faz com que a rede de relações no setor tenha uma grande complexidade.

Para captar a avaliação da categoria sobre as relações que se travam nos círculos profissionais em que convive, uma parte da pesquisa do Dieese foi voltada para questões sobre seu relacionamento com as diversas chefias a que os trabalhadores estão subordinados e com seus colegas.

A primeira dessas perguntas solicitava aos entrevistados a avaliação sobre sua relação com as chefias da empresa que os contrata, ou seja, com a prestadora de serviços: boa, regular ou ruim. A grande maioria dos trabalhadores (78%) declarou considerá-la boa; 14% regular e 6% ruim. A observação de cada um dos três segmentos revela que nas Áreas Verdes e em Asseio e Conservação o percentual de avaliações positivas corresponde a cerca de 80%; superior, portanto, ao verificado na Limpeza Urbana, que, embora também elevado, equivale a 67%.

No segmento da Limpeza Urbana, 7% consideram esta relação ruim, percentual similar ao encontrado entre os profissionais de Asseio e Conservação e superior ao daqueles que atuam em Áreas Verdes (2%). Destaca-se, no entanto, a proporção de trabalhadores em Limpeza Urbana que não souberam ou não quiseram responder à pergunta (5%), contra cerca de 1% nos demais segmentos.

Tabela 40
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e avaliação da relação com a chefia direta da empresa que os contrata

(em %)

Avaliação da relação com a chefia da empresa que lhe contrata	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Boa	79,8	67,0	79,7	78,2
Regular	12,7	21,0	17,4	13,9
Ruim	6,5	7,3	2,4	6,4
Não respondeu	1,0	4,7	0,6	1,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Quanto à relação com a chefia direta da empresa cliente, quase metade do total de entrevistados afirma não tê-la. Mas é importante que se faça a distinção da dinâmica e do processo de trabalho em cada um dos segmentos do setor. Entre os trabalhadores do segmento de Asseio e Conservação, cujo local de trabalho é o interior das empresas clientes, esse percentual equivale a 43%, ou seja, grande parte desses trabalhadores subordina-se direta e exclusivamente ao encarregado das empresas prestadoras de serviços, que, no caso das grandes empresas, de hospitais, de terminais de transportes e de prédios públicos, estão presentes nos locais de trabalho. Dos 57% que têm algum tipo de relação com a chefia da empresa cliente, 84% consideram-na boa.

No segmento de Áreas Verdes, mais da metade (53%) dos trabalhadores diz não se relacionar com a chefia da empresa cliente. Dentre os que se relacionam, 81% avaliam positivamente essa relação. Entre os trabalhadores da Limpeza Urbana, são 73% os que afirmam não se relacionarem com a chefia da empresa cliente, o que era esperado, em razão da especificidade desse tipo de trabalho (majoritariamente em vias públicas). Para aqueles que têm alguma relação com a chefia da empresa cliente, o percentual que a considera satisfatória equivale a 63%, bem inferior ao observado entre os trabalhadores dos outros dois segmentos aqui analisados.

Tabela 41

Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e avaliação da relação com a chefia direta da empresa cliente

(em %)

Avaliação da relação com a chefia da empresa cliente	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Boa	47,8	17,3	38,0	43,6
Regular	7,5	2,1	6,1	6,8
Ruim	1,8	,0	1,9	1,9
Não se relaciona	42,6	72,6	53,1	46,7
Não respondeu	0,3	5,1	0,9	0,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

No que se refere à relação dos trabalhadores pesquisados com os demais funcionários da empresa cliente, a proporção dos que afirmam não terem convívio algum é alta nos segmentos de Áreas Verdes e Limpeza Urbana: 43% e 67%, respectivamente. Entre os trabalhadores em Asseio e Conservação, mais de 90% relacionam-se com os demais funcionários do seu local de trabalho e julgam esse relacionamento bom (79%) ou regular (13%).

Assédio moral já foi vivenciado por 14%

“Na sua experiência de trabalho na área, você já viveu alguma situação em que algum superior ameaçou seu emprego ou atuou contra você punindo-o, piorando intencionalmente suas condições de trabalho ou lhe agredindo física ou psicologicamente? Em outras palavras, você já sofreu assédio moral?” Essa indagação foi feita aos trabalhadores durante a pesquisa de campo realizada pelo Dieese. Os resultados indicam que 86% nunca sofreram assédio moral.

No entanto, no conjunto da categoria há 14% dos trabalhadores que respondem afirmativamente à questão, mesmo percentual verificado entre os que trabalham no segmento de Asseio e Conservação. Na Limpeza Urbana, essa proporção é um pouco mais elevada (15%) e, nas Áreas Verdes, menos acentuada (10%).

Tabela 42

Distribuição dos trabalhadores Segundo segmentos de atuação e ocorrência de assédio moral

(em %)

Já sofreu assédio moral	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Sim	14,1	15,4	10,1	14,1
Não	85,6	83,2	89,9	85,5
Não respondeu	0,3	1,4	0,0	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Aos que afirmam terem sofrido algum tipo de assédio moral, investigou-se a frequência de sua exposição a essa situação. No total, quase metade afirma que esteve exposto a assédio moral apenas uma vez, percentual próximo nos três segmentos de atuação: 49% em Asseio e Conservação, 45% na Limpeza Urbana e 53% em Áreas Verdes.

Tabela 43
Distribuição dos trabalhadores que já sofreram
assédio moral segundo segmentos de atuação e número
de situações de que já foram vítimas

(em %)

Número de situações	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Uma única vez	49,4	45,3	53,1	48,9
Algumas vezes	29,8	33,6	33,1	30,4
Frequentemente	11,0	9,5	9,9	10,7
Sempre	9,9	11,6	3,9	10,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

As condições ambientais no trabalho

“... Eles não dão um incentivo pro pessoal trabalhar contente... não tem um café, não tem lugar para almoçar... por incrível que pareça até o papel higiênico que a gente usa no banheiro, tem de levar de casa...”

(depoimento de trabalhador de Asseio e Conservação em órgão público)

Avaliação de fatores como temperatura,
ventilação, higiene, vestiários, banheiros
e refeitórios nos locais de trabalho

A pesquisa do Dieese traz detalhes sobre vários itens referentes às condições físicas do ambiente de trabalho – ruídos, temperatura, iluminação, ventilação e higiene – que foram avaliados pelos trabalhadores através dos conceitos “bom”, “regular” e “ruim”. E há diferenças sensíveis no julgamento de cada um dos segmentos.

Por exemplo, nota-se que entre o pessoal de Asseio e Conservação é bastante positiva a avaliação de todas as condições ambientais do trabalho relacionadas. Cerca de dois terços dos trabalhadores do segmento atribuem o conceito “bom” aos itens ruídos e temperatura; mais de 70% à ventilação e à higiene e mais de 85% à iluminação.

Em Limpeza Urbana, praticamente a totalidade dos trabalhadores (98%) julga que os quesitos iluminação, ventilação e higiene não são passíveis de avaliação, muito provavelmente porque atuam em vias públicas.

Assim, só são avaliados por eles os ruídos e a temperatura, considerados “bons” por 39%. Aos ruídos, outros 31% associam o conceito “regular” e outros 28%, o “ruim”. A temperatura é definida como “regular” por 28% e ruim por 20%.

No segmento de Áreas Verdes foram entrevistados trabalhadores que atuam em localidades com características marcadamente distintas, como, entre outras, parques, logradouros e estações de transportes, o que leva à avaliação de condições muito diferenciadas.

Aqui, o item ruídos foi considerado “bom” por quase 59% dos trabalhadores; “regular” por 10% e “ruim” por quase 29%. A temperatura foi avaliada como “boa” por 58%, “regular” por 21% e “ruim” por 14%.

Quanto aos itens iluminação, ventilação e higiene, mais de dois terços dos trabalhadores consideram que a pergunta não se aplica. Dos restantes, quase a totalidade julga “boas” a ventilação e a iluminação.

Já a higiene recebe o conceito “bom” de 57% dos que a avaliaram; “regular” de 13% desses e “ruim” de quase um quarto (23%).

Tabela 44
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de
atuação e avaliação das condições do local onde trabalham

(em %)

Item avaliado	Avaliação	Segmentos			Total
		Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Ruídos	Bom	64,8	38,9	59,0	61,4
	Regular	19,2	30,7	9,6	20,3
	Ruim	15,6	28,4	28,6	17,7
	Não se aplica	0,0	0,5	1,4	0,1
	Não sabe	0,4	1,6	1,3	0,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Temperatura	Bom	63,7	39,0	58,4	60,5
	Regular	23,0	28,1	21,2	23,5
	Ruim	13,2	20,0	13,9	14,0
	Não se aplica	0,0	9,7	4,4	1,4
	Não sabe	0,1	3,2	2,2	0,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Iluminação	Bom	85,7	1,5	27,2	73,1
	Regular	10,0	0,5	1,7	8,5
	Ruim	3,2	0,0	1,4	2,7
	Não se aplica	0,6	98,0	67,4	15,2
	Não sabe	0,5	0,0	2,2	0,5
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Ventilação	Bom	71,7	1,7	26,1	61,3
	Regular	17,6	0,2	2,0	14,9
	Ruim	8,8	0,0	0,9	7,4
	Não se aplica	1,7	98,0	68,9	16,0
	Não sabe	0,3	0,0	2,2	0,3
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Higiene	Bom	70,4	1,2	18,6	60,0
	Regular	19,1	0,5	4,1	16,2
	Ruim	7,3	0,2	7,6	6,4
	Não se aplica	2,5	98,0	67,4	16,8
	Não sabe	0,6	0,0	2,4	0,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0

A pesquisa traz ainda os resultados da avaliação dos trabalhadores a respeito de locais que deveriam ser a eles destinados durante o período em que realizam seu trabalho (vestiários, banheiros, refeitórios e locais de descanso), bem como sua avaliação sobre o material de primeiros socorros que deveriam ser disponibilizados pelas empresas para atendimentos emergenciais.

Na área de Asseio e Conservação, os itens mais bem avaliados são os refeitórios – considerados “bons” por quase 60%; “regulares” por mais de 20% e “ruins” por 13% – e os vestiários/banheiros: “bons” para 54%, “regulares” para 23% e “ruins” para 21%.

Locais de descanso estão ausentes dos ambientes de trabalho de parcela significativa dos trabalhadores do segmento: 42% afirmam que as empresas não os disponibilizam. Dos que os têm, quase dois terços os julgam bons.

Também em Limpeza Urbana a avaliação dos trabalhadores sobre os vestiários/banheiros é bastante positiva: 57% os definem como “bons”; 25%, “regulares” e 13% “ruins”. Já quanto aos refeitórios, 39% afirmam não tê-los; mas, entre os que os têm, mais de 80% os consideram bons.

Da mesma forma que na área de Asseio e Conservação, locais de descanso não são disponibilizados para metade dos trabalhadores do segmento (50%). Porém, mais da metade dos que os possuem, atribui-lhes o conceito “bom”.

Nas Áreas Verdes, pouco mais de um terço considera que os vestiários/banheiros que utilizam são “ruins”; pouco menos de um terço que são “bons” e por volta de 20%, “regulares”.

Refeitórios não são disponibilizados a 30% dos trabalhadores desta área e, entre os que os têm, quase metade os julgam “bons”; um quarto “regulares” e, quase 30%, “ruins”.

Locais de descanso, a exemplo dos outros dois segmentos, também não são oferecidos a quase metade dos trabalhadores (46%), mas são bem avaliados por mais de 70% dos que a eles têm acesso.

Quanto ao material para primeiros socorros, a maior parte dos trabalhadores de todos os segmentos afirma que esses não lhes são disponibilizados pelas empresas: 42% em Asseio e Conservação, 53% em Limpeza Urbana e 63% em Áreas Verdes.

Também é expressivo o percentual de trabalhadores que desconhece se há ou não este tipo de material em seu local de trabalho: 21%, 18% e 13%, respectivamente. Dos que os avaliam, a grande maioria os define como “bons”.

Tabela 45
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de
atuação e avaliação de alguns itens do local onde trabalham

(em %)

Item avaliado	Avaliação	Segmentos			Total
		Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Vestiários/banheiros	Bom	53,9	57,4	32,7	53,5
	Regular	22,9	25,3	20,8	23,1
	Ruim	21,4	13,2	34,7	20,8
	Não tem	1,5	1,4	9,4	1,8
	Não se aplica	0,0	0,2	0,8	0,0
	Não sabe	0,3	2,6	1,6	0,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Refeitório	Bom	59,4	38,8	28,5	55,7
	Regular	21,0	5,4	15,7	18,9
	Ruim	13,3	2,3	18,1	12,1
	Não tem	4,0	38,8	30,2	9,3
	Não se aplica	0,9	5,7	6,0	1,7
	Não sabe	1,3	8,9	1,3	2,3
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Locais de descanso	Bom	36,9	26,9	35,4	35,6
	Regular	11,8	7,7	7,4	11,1
	Ruim	7,5	3,7	5,2	7,0
	Não tem	42,2	50,3	45,5	43,4
	Não se aplica	1,0	5,8	6,1	1,8
	Não sabe	0,5	5,6	0,4	1,2
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Material de primeiros socorros	Bom	28,7	18,9	12,5	26,9
	Regular	5,1	5,6	3,8	5,1
	Ruim	2,4	1,3	2,4	2,3
	Não tem	42,0	53,2	62,6	44,2
	Não se aplica	0,3	2,8	5,9	0,8
	Não sabe	21,4	18,1	12,7	20,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0

A saúde do trabalhador e a prevenção de acidentes

“O serviço que a gente faz é de abaixar, levantar, pegar peso toda hora. Não tem como a pessoa [que se machuca ou se acidenta] melhorar. Aí falam: ‘não, você não vai fazer muito esforço’. Chega lá [no local de trabalho], ele vai fazer o quê? O número do contrato é ‘x’... só tem ele ali... Vai ter que fazer...”

(depoimento de trabalhador de Asseio e Conservação em estabelecimento de Saúde)



As doenças que os trabalhadores relacionam ao trabalho, a segurança oferecida para a execução das tarefas e a incidência de acidentes de trabalho

No que se refere à saúde dos trabalhadores, a pesquisa do Dieese revela que a maior incidência de problemas relacionados ao trabalho é a dor nas costas/lombalgia, apontada por 40% dos trabalhadores e com incidência específica de 50% em Limpeza Urbana, de 39% em Asseio e Conservação e de 30% em Áreas Verdes.

Varizes e outros problemas nas pernas, joelhos ou pés são mencionados por 28% do pessoal de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana e 16%, em Áreas Verdes. Lesões por esforços repetitivos (LER) e demais doenças nas articulações atingem 31% dos trabalhadores de Áreas Verdes e próximo de um quarto nos outros dois segmentos.

A maior parte dos trabalhadores dos três segmentos de atuação afirma não possuir problemas de saúde que pudessem ser atribuídos ao trabalho, embora seja significativo o percentual dos que declaram tê-los: 29% em Asseio e Conservação; pouco mais de 33% em Limpeza Urbana e 19% em Áreas Verdes.

Para os que declararam ter algum problema de saúde – que corresponde a aproximadamente 30% do conjunto de trabalhadores da categoria –, solicitou-se que os identificassem entre diversas alternativas relacionadas. Além das doenças especificadas, algumas outras foram mencionadas.

Tabela 46

Proporção de trabalhadores que têm algum problema de saúde causado pelo trabalho ⁽¹⁾ segundo segmentos de atuação e especificação do problema

(em %)

Problemas	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Dores nas costas/lombalgia	38,7	50,1	29,5	40,1
Varizes e outros problemas nas pernas, joelhos ou pés	28,2	27,6	15,9	27,8
LER/DORT/tendinite/demais doenças nas articulações	25,5	24,4	31,4	25,5
Stress/cansaço físico/tensão	13,4	12,2	13,8	13,3
Problemas respiratórios	13,6	10,0	13,5	13,1
Problemas na pele	7,8	3,8	7,8	7,2
Dores de cabeça/enxaqueca	4,5	8,0	11,3	5,2
Problemas nos olhos	5,2	2,4	2,0	4,7
Problemas auditivos	3,4	5,7	7,4	3,8
Depressão / distúrbios de sono / síndrome do pânico / ansiedade	3,0	2,9	0,0	2,9
Diabetes / hipertensão / problemas cardíacos / renais / no fígado	1,7	1,8	3,5	1,8
Problemas no sistema digestivo	1,8	0,3	0,0	1,5

Nota: (1) a soma dos itens pode ser superior a 100, dado que a pergunta admite mais de uma.

Tabela 47

Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e existência de algum problema de saúde que acreditam ter sido causado pelo trabalho

(em %)

Tem algum problema de saúde	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Sim	28,7	33,4	19,3	28,9
Não	70,3	65,0	80,4	70,0
Não respondeu	1,0	1,6	0,4	1,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Quase todos têm acesso aos EPIs

O estudo mostra que a quase totalidade dos funcionários dos três segmentos declara receber equipamentos para prevenção de acidentes, os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual): 93,6% em Asseio e Conservação, 97,3% em Limpeza Urbana e 95,5% em Áreas Verdes (ver Anexo - Tabela 10.1). Do total de funcionários que os recebem, aproximadamente 80% consideram que os equipamentos protegem e, desses, a grande maioria os acha confortáveis.

Dos 20% que avaliam que esses não os protegem, a opinião sobre o conforto que oferecem é dividida: pouco menos da metade declara que são confortáveis e pouco mais da metade que não. No segmento da Limpeza Urbana é maior a proporção dos que consideram que os equipamentos não os protegem: 35%. Mas, em relação ao conforto, a avaliação se assemelha à dos dois outros segmentos.

Tabela 48

Distribuição dos trabalhadores cuja empresa fornece EPIs segundo segmentos de atuação e avaliação dos EPIs com relação ao seu conforto e eficácia

(em %)

Avaliação do EPI	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
É confortável e protege	62,6	53,0	63,7	61,4
Não é confortável, mas protege	18,3	12,2	17,6	17,5
Não é confortável e nem protege	10,4	18,1	9,0	11,3
É confortável, mas não protege	7,6	16,7	9,0	8,9
Não respondeu	1,0	0,0	0,8	0,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

No que se refere ao treinamento dos trabalhadores para prevenção de acidentes e doenças do trabalho, é grande a diferença de procedimentos nos três segmentos. Em Asseio e Conservação e Limpeza Urbana, expressiva maioria afirma ter realizado treinamento com esse objetivo: 65% e 74%, respectivamente. Já em Áreas Verdes, esse percentual é bem menor, correspondendo a 37%.

Há que se destacar, porém, que, na área da Limpeza Urbana, a situação dos dois grupos de profissionais é distinta: entre os coletores, é significativamente maior a proporção dos que passaram por treinamento: 88%, frente a 52% dos varredores (ver Anexo - Gráfico 10.2).

Tabela 49

Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e realização de treinamento para prevenção de doenças e acidentes de trabalho

(em %)

Recebeu treinamento	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Sim	64,7	73,9	36,5	64,8
Não	34,5	24,7	62,0	34,3
Não respondeu	0,8	1,4	1,5	0,9
Total	100	100,0	100,0	100,0

Coletores são principais vítimas dos acidentes ocorridos no trabalho

A pesquisa do Dieese aponta que cerca de 10% dos trabalhadores dos segmentos de Asseio e Conservação e de Áreas Verdes já sofreram algum acidente de trabalho, proporção bem mais elevada na área de Limpeza Urbana, onde mais de um terço do efetivo da área já se acidentou.

Tabela 50

Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e ocorrência de acidente de trabalho

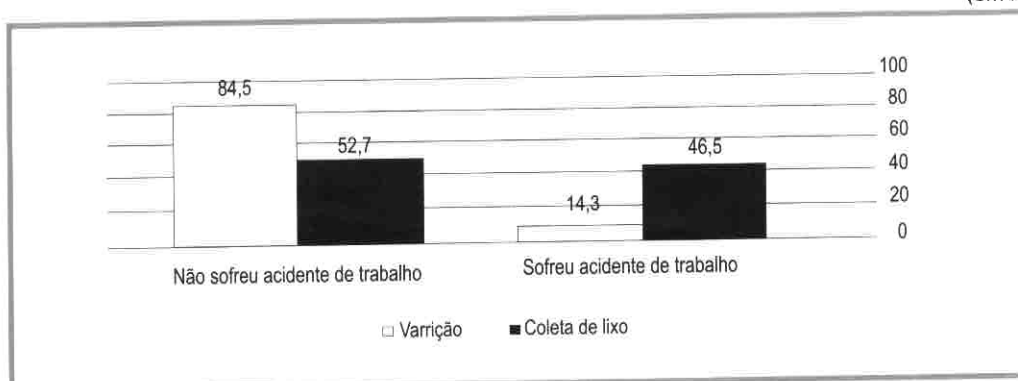
(em %)

Sofreu acidente de trabalho	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Sim	10,9	33,7	10,4	13,7
Não	89,1	65,2	89,6	86,1
Não respondeu	0,0	1,1	0,0	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Um exame mais detalhado das informações referentes aos profissionais na coleta de lixo e na varrição mostra, mais uma vez, distinções significativas na situação dos dois grupos. Conforme pode ser verificado no Gráfico 7, a proporção de acidentados é muito superior entre os coletores, tendo atingido 47% desses profissionais; entre os varredores, esse percentual é de 14%. Assim, quando apresentados os dados relativos à área de Limpeza Urbana, deve-se ter em vista que a maior parte dessas informações refere-se aos profissionais da coleta do lixo.

Gráfico 7
Distribuição dos trabalhadores do segmento de coleta de lixo e varrição segundo ocorrência de acidente de trabalho

(em %)



O estudo mostra ainda que, entre as causas dos acidentes nos três segmentos, as mais citadas pelos trabalhadores são as más condições de segurança oferecidas pelo trabalho (40%) e erros cometidos por si próprios, por distração ou desatenção (30%). Em Asseio e Conservação, esses dois motivos foram mencionados por 38% dos acidentados e em Áreas Verdes, por 53% e 23%, respectivamente. Em Limpeza Urbana, 43% justificam os acidentes ocorridos por condições inseguras do trabalho e 21%, por ato de terceiros, como lixo mal embalado e imprudência de colegas ou do condutor do caminhão. Ainda neste segmento, 14% assumem o erro que levou ao acidente por terem sido desatentos e 8%, por estresse em função do excesso de trabalho.

As Tabelas 51 e 52 exibem os resultados das perguntas dirigidas apenas aos trabalhadores que já se acidentaram. Aos que declaram ter sofrido mais de um acidente, solicitou-se que se referissem ao que consideram o mais grave. Quanto ao número de acidentes dos quais já foram vítimas, observa-se que a grande maioria dos acidentados dos segmentos de Asseio e Conservação e de Áreas Verdes (entre 86% e 87%) afirma ter tido uma única ocorrência. Entre os de Limpeza Urbana, 61% declaram ter sofrido um acidente; 20%, dois; 6%, três e 13%, quatro ou mais.

Tabela 51
Distribuição dos trabalhadores que já sofreram acidente de trabalho segundo segmentos de atuação e número de acidentes de trabalho sofridos

(em %)

Número de acidentes de trabalho	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Um	87,0	60,9	86,3	79,0
Dois	7,2	20,1	13,7	11,3
Três	3,9	5,8	0,0	4,4
Quatro ou mais	1,8	13,2	0,0	5,3
Não respondeu	0,1	0,0	0,0	0,1
Total	100,0	100,	100,0	100,0

Tabela 52

Distribuição dos trabalhadores que já sofreram acidente de Trabalho segundo segmentos de atuação e principal motivo do acidente (em %)

Principal motivo do acidente	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Condições de segurança de trabalho ⁽¹⁾	38,4	43,3	52,8	40,3
Erro seu, por distração, desatenção ou displicência	37,9	13,7	23,2	30,1
Causado por terceiros ⁽²⁾	10,9	20,6	1,7	13,6
Erro seu, por cansaço ou estresse, devido ao excesso de trabalho	5,9	8,2	3,8	6,6
Nenhuma causa específica	2,4	6,4	10,1	3,8
Acidentes de trajeto	4,0	1,7	0,0	3,2
Falta de treinamento para exercer a função	0,4	1,0	8,4	0,8
Não respondeu	0,2	5,3	0,0	1,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Notas: (1) falta de equipamentos, equipamentos inadequados

(2) funcionários da empresa, moradores, transeuntes, motorista do caminhão

Prestação de socorro aos acidentados

A prestação de socorro aos acidentados (Tabela 53) foi relatada em 37% das ocorrências em Asseio e Conservação (prestado pela empresa terceira, responsável por sua contratação). Outros 37% declararam não ter recebido socorro algum e, 17%, terem sido atendidos pela empresa cliente na qual trabalham. Ainda 9% receberam a ajuda de outras pessoas, como colegas de trabalho e familiares.

Em Limpeza Urbana, mais da metade dos acidentados (52%) foi atendida pela empresa que os contrata e 27% afirmaram não terem recebido ajuda. Outros 20% foram auxiliados por outras pessoas ou por serviços especializados, como Resgate, Polícia Militar e Bombeiros. Em Áreas Verdes, 37% foram socorridos pelas empresas que os contratam, 12% pela empresa onde trabalham; 5% por outras pessoas; e 46% não receberam atendimento algum.

Tabela 53

Distribuição dos trabalhadores que já sofreram acidente de trabalho segundo segmentos de atuação e socorro recebido depois do acidente (em %)

Por quem foi socorrido	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Pela empresa prestadora de serviços	36,8	51,5	37,1	41,3
Pela empresa cliente	17,2	1,4	12,2	12,3
Por outros	9,4	20,1	4,9	12,5
Não foi socorrido por ninguém	36,6	27,0	45,8	33,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

O estudo do Dieese aponta também se o acidente sofrido provocou alguma lesão na vítima. Do total de acidentados, 54% em Asseio e Conservação, 59% em Limpeza Urbana e 83% em Áreas Verdes afirmam que foram lesionados pelo acidente. Desses, 27% tiveram distensão, entorse ou luxação, proporção que corresponde de 24% (em Asseio e Conservação) a 33% (em Limpeza Urbana). Outros 21% sofreram cortes, percentual que, em Limpeza Urbana, equivale a 25% dos lesionados.

Contusões, escoriações ou hematomas, que atingem 18% do conjunto dos acidentados com lesões, chegam a 24% entre o pessoal do Asseio e Conservação. Já fraturas foram mais frequentes entre os trabalhadores das Áreas Verdes (28%). (ver Anexo - Tabela 10.3)

Tabela 54
Distribuição dos trabalhadores que já sofreram acidente de trabalho segundo segmentos de atuação e ocorrência de lesão provocada pelo acidente

(em %)

Acidente provocou alguma lesão	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Sim	54,0	59,4	82,9	56,4
Não	46,0	39,4	16,8	43,2
Não respondeu	0,0	1,2	0,0	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Gravidade das lesões é maior em Áreas Verdes

Tabela 55
Distribuição dos trabalhadores que já sofreram acidente de trabalho com alguma lesão segundo segmentos de atuação e avaliação da lesão sofrida

(em %)

Como considera a lesão	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Leve ⁽¹⁾	44,9	33,4	16,1	40,0
Média ⁽²⁾	26,7	29,0	37,8	27,9
Grave ⁽³⁾	27,2	36,4	46,2	30,9
Não respondeu	1,3	1,2	0,0	1,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Notas: (1) sofreu uma pequena lesão e curou-se completamente.
(2) sofreu lesão considerável, mas curou-se completamente.
(3) ficou com alguma dificuldade ou sequela física.

Entre os lesionados, a pesquisa aponta a sua percepção quanto à gravidade da lesão sofrida (Tabela 55, acima): 40% julgam-na leve, ou seja, de pequenas proporções e cura completa, percentual maior entre os trabalhadores em Asseio e Conservação (45%) do que entre os de Limpeza Urbana (33%) e Áreas Verdes (16%). Já 28% consideram que sua lesão foi média: de proporção

considerável, mas com cura completa. Esse percentual representa entre 27% (em Asseio e Conservação) e 38% (em Áreas Verdes).

Já lesões graves, uma vez que geraram sequela permanente, são declaradas por 31% dos lesionados, com maior expressão nas Áreas Verdes (46%), porém significativas também em Limpeza Urbana (36%) e Asseio e Conservação (27%).

E, finalmente, investigou-se junto aos acidentados se houve necessidade de licença ou de afastamento médico em decorrência do acidente e, em caso positivo, qual o período de duração dessa licença. O estudo revela que quase 34% do total de trabalhadores que sofreram acidentes não ficaram afastados; outros 25% ficaram licenciados por mais de 15 dias, tendo recorrido, portanto, ao INSS, e os 42% restantes afastaram-se por menos de 15 dias.

Está em Áreas Verdes o maior percentual de afastamentos por mais de 15 dias (47%); em Limpeza Urbana, por menos de 15 dias (48%) e em Asseio e Conservação, o não afastamento, resultado que se mostra coerente em relação à gravidade da lesão.

Tabela 56
Distribuição dos trabalhadores que já sofreram
acidente de trabalho segundo segmentos de atuação e tempo de
afastamento em decorrência do acidente

(em %)

Tempo de afastamento	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Por menos de 15 dias	39,4	48,2	24,3	41,7
Por 15 dias ou mais	19,7	33,1	46,7	24,5
Não ficou afastado	40,8	18,1	28,7	33,5
Não respondeu	0,1	0,7	0,0	0,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

A discriminação sofrida pela categoria

“... Tem umas pessoas que olham torto; outras pessoas jogam a culpa de tudo na gente... se você entra num lugar, de uniforme, as pessoas nem olham na sua cara... pra eles, a gente que usa uniforme de auxiliar de limpeza não é nada... eu sei porque já passei humilhação mesmo... até onde eu trabalho...”

(depoimento de trabalhador de Asseio e Conservação em órgão público)

Avaliação dos trabalhadores em relação à discriminação sentida tanto no ambiente de trabalho quanto na sociedade

A discriminação sofrida pelos trabalhadores representados pelo SIEMACO foi um dos principais temas abordados por este estudo. Antes do trabalho de campo, ainda em 2008, o Dieese realizou uma pesquisa qualitativa denominada “Grupos Focais”, na qual o assunto foi um dos mais importantes abordados junto aos trabalhadores dos três segmentos (e suas subdivisões).

Naquela etapa, os pesquisadores já constataram que o tema estava presente no cotidiano daqueles que trabalham em Limpeza Urbana (coleta de lixo e varrição) e no dos que atuam no Asseio e Conservação em estabelecimentos de saúde e órgãos públicos.

Neste último caso, as manifestações dos participantes dos Grupos Focais indicam que a discriminação que sofrem, embora muito intensa, restringe-se ao ambiente de trabalho, onde são identificados pelos uniformes que utilizam.

Já entre os trabalhadores da Limpeza Urbana, a discriminação pautou o debate do início ao fim: todos os presentes se referiram aos sentimentos de humilhação e desrespeito que os acompanha além do ambiente de trabalho.

De acordo com eles, o preconceito e a discriminação não provêm apenas dos que com eles se relacionam durante o período em que exercem suas atividades profissionais – chefes, fiscais, transeuntes –, mas se estendem à vizinhança, amigos e até à família.

Os resultados obtidos pela pesquisa de campo parecem reafirmar as impressões colhidas nos “Grupos Focais”: 42% dos trabalhadores da Limpeza Urbana já sofreram alguma situação de discriminação durante o exercício de suas funções.

Em Asseio e Conservação, essa proporção equivale a 22%, atingindo mais de um quinto do contingente do segmento. Já em Áreas Verdes pouco mais de 10% já viveram alguma situação de discriminação.

Tabela 57

Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e ocorrência de alguma situação de discriminação no local de trabalho ou enquanto executavam suas funções

(em %)

Passou por alguma situação de discriminação	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Sim	21,9	41,6	10,6	23,9
Não	77,8	56,9	88,6	75,6
Não respondeu	0,3	1,4	0,9	0,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Problema frequente na área da Saúde

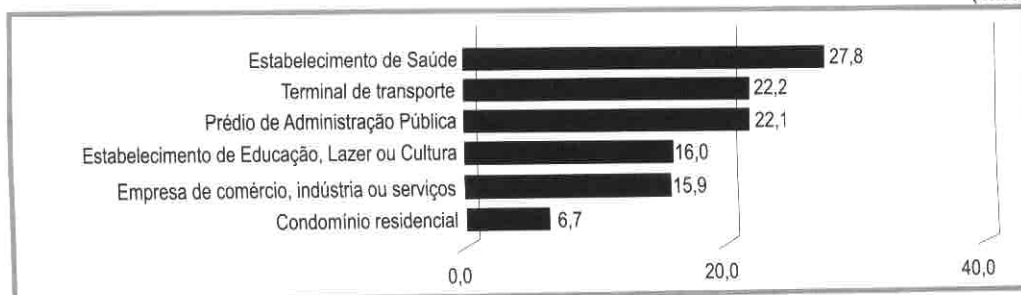
Como o trabalho no segmento de Asseio e Conservação é realizado em diversos locais, os pesquisadores do Dieese procuraram investigar se a discriminação sofrida pelos trabalhadores da área que afirmam já ter passado por essa situação tem maior ou menor ocorrência nas distintas localidades. O Gráfico 8 mostra que são os trabalhadores em estabelecimentos de Saúde os que mais se sentem discriminados: 28% dos que trabalham em hospitais já passaram por tal situação.

Também nos terminais de transporte e em prédios de Administração Pública essa proporção é significativa: 22% já foram vítimas de discriminação. Em estabelecimentos de Educação, Lazer ou Cultura e em empresas comerciais, industriais e de serviços, esse percentual é de 16%. Os condomínios residenciais apresentam a menor taxa de discriminação do segmento: cerca de 7% dos seus trabalhadores afirmam ter passado algum episódio do tipo.

Gráfico 8

Distribuição dos trabalhadores do segmento de Asseio e Conservação segundo local de trabalho e ocorrência de alguma situação de discriminação

(em %)



As informações apresentadas na Tabela 58 refletem as opiniões dos trabalhadores que afirmam ser discriminados, ou seja: dos 42% em Limpeza Urbana, dos 22% em Asseio e Conservação e dos 11%, em Áreas Verdes.

A Tabela mostra a frequência das situações de discriminação nos diversos segmentos e também chama a atenção para a área da Limpeza Urbana, onde 37% afirmam sofrê-la sempre e 31%, frequentemente. Em Asseio e Conservação, essas avaliações são feitas por 13% e por 21% e, em Áreas Verdes, por 12% e por 7%, respectivamente.

Tabela 58
Distribuição dos trabalhadores que já passaram por alguma situação de discriminação segundo segmentos de atuação e número de situações de que já foram vítimas

(em %)

Número de situações	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Uma única vez	23,5	7,9	28,8	20,2
Algumas vezes	41,8	24,5	47,3	38,2
Frequentemente	21,1	30,5	7,1	22,9
Sempre	13,2	37,1	12,0	18,4
Não respondeu	0,3	0,0	4,8	0,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Motivos da discriminação apontados

Quanto ao motivo da discriminação, a grande maioria (86%) dos trabalhadores que declaram sofrê-la atribui-a ao exercício da profissão; 20% afirmam que são discriminados em função de características pessoais e 5% por questão racial. Mais uma vez, esses percentuais são diferenciados no interior dos segmentos.

A discriminação em decorrência da profissão é mais percebida entre os trabalhadores da Limpeza Urbana (95%), seguidos pelos que atuam em Asseio e Conservação (84%) e em Áreas Verdes (62%).

Por outro lado, nesses dois últimos segmentos, é mais significativa a parcela dos que identificam a discriminação por motivos pessoais (22% no Asseio e Conservação e 29% nas Áreas Verdes), quando comparada à da Limpeza Urbana (12%).

Tabela 59

Proporção de trabalhadores que já passaram por alguma situação de discriminação ⁽¹⁾ segundo segmentos de atuação e tipo de discriminação sofrida

(em %)

Tipo de discriminação	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Discriminação profissional	83,8	95,3	61,5	85,9
Discriminação pessoal	21,7	11,6	28,6	19,7
Discriminação racial	5,3	2,3	6,6	4,6
Discriminação por ser mulher	1,3	0,2	0,0	1,0
Discriminação por orientação sexual	1,0	0,6	0,0	0,9
Discriminação por classe social	0,3	1,2	4,7	0,6
Outros tipos de discriminação	0,4	0,0	3,5	0,4

Nota: (1) a soma dos itens pode ser superior a 100, dado que a pergunta admite mais de uma resposta.

Sobre os agentes de discriminação, 95% dos trabalhadores da Limpeza Urbana que sofreram com isso indicam os transeuntes. Na área de Asseio e Conservação, os agentes da discriminação são diversos: 45% das vítimas atribuem aos funcionários da empresa cliente a autoria das ações; 36% a transeuntes ou a clientes dos estabelecimentos onde trabalham e 16%, aos chefes das empresas clientes. Em Áreas Verdes, onde a discriminação é menos sentida, 50% dos que a vivenciaram identificam-na em transeuntes; 20% em funcionários da empresa cliente; 13%, em chefias da prestadora de serviços e 12%, em outros funcionários da prestadora de serviços.

Tabela 60

Proporção de trabalhadores que já passaram por alguma situação de discriminação ⁽¹⁾ segundo segmentos de atuação e autor da discriminação sofrida

(em %)

Autor da discriminação	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Transeuntes ou usuários da empresa cliente ⁽²⁾	35,7	95,4	49,6	48,8
Funcionários da empresa cliente	45,3	0,0	20,2	35,1
Chefia da empresa cliente	15,8	0,2	9,4	12,3
Chefia da prestadora de serviços	11,1	6,8	13,3	10,2
Outros funcionários da prestadora de serviços	6,3	4,5	12,3	6,1
Outros	0,8	2,0	4,7	1,1

Notas: (1) a soma dos itens pode ser superior a 100, dado que a pergunta admite mais de uma resposta.

(2) Usuários da empresa cliente são os frequentadores de supermercados, hospitais, escolas, shopping centers, bancos, estações de transportes.

Como já dito anteriormente, nos “Grupos Focais” o tema foi destacado por trabalhadores dos três segmentos. Assim, além do depoimento que abre este capítulo, encerramos com mais três, retratando o sentimento dos que atuam também nos demais segmentos da categoria:

“... onde eu trabalho, teve um caso de três pessoas que foram acusadas de ter roubado uma pochete [de um médico]. Entraram com um processo; correu na Justiça e o Estado acabou pagando 20 mil para cada um por calúnia e difamação. E os três acabaram sendo mandados embora, porque o Estado não permitia que eles prestassem mais serviço para o hospital...” (depoimento de trabalhador de Asseio e Conservação em estabelecimento de Saúde)

“O nosso serviço não é respeitado pela população geral de São Paulo... ninguém respeita a gente. Pode conhecer ou não conhecer. Não respeita porque a gente pega lixo... porque quem pega lixo, para eles, é pior que lixo...” (depoimento de trabalhador em Coleta de Lixo)

“A supervisora, quando ela vai lá, trata eu e trata as outras pessoas muito mal. Quando a gente faz alguma pergunta pra ela, pode estar na copa, a gente pode estar almoçando, pode estar os funcionários [da contratante] ela trata a gente mal. Na frente de todo mundo...” (depoimento de trabalhadora de Asseio e Conservação em empresa privada)

ANEXOS



Capítulo 1

Tabela 1.1
Distribuição dos trabalhadores segundo
segmentos de atuação, por função desempenhada

(em %)

Função	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	Total
Auxiliar de limpeza/Auxiliar de serviços gerais /Ajudante de limpeza/Limpador/Faxineiro/Servente/Servente de limpeza/Agente de asseio e conservação	80,0	0,9	11,8	67,7
Encarregado de limpeza/Líder de limpeza	4,9	0,2	0,6	4,2
Limpador de vidro / Operador de balancim	4,5	-	-	3,8
Porteiro/Controlador de acesso / Fiscal de piso	4,1	-	-	3,4
Auxiliar de manutenção predial / Técnico de Manutenção	1,4	-	1,2	1,2
Operador de varredeira motorizada	0,7	-	-	0,6
Copeira	0,7	-	-	0,5
Recepcionista	0,3	-	-	0,2
Coordenador / Supervisor hospitalar para serviços de Limpeza	0,1	-	-	0,1
Coletor de lixo / Auxiliar de Coleta	-	59,9	-	7,4
Ajudante de equipe de serviços diversos	-	27,4	0,9	3,4
Varredor	-	7,5	-	0,9
Auxiliar de varrição / Ajudante de serviços diversos de varrição	-	2,7	1,5	0,4
Servente de usina de tratamento de lixo e transbordo	-	1,0	-	0,1
Bueirista	-	-	4,0	0,1
Ajudante de jardinagem / Servente de jardinagem / Auxiliar de jardinagem	1,0	-	39,9	2,3
Operador de roçadeira / Operador de micro-trator	-	-	17,8	0,7
Encarregado de equipe de jardinagem	-	-	7,4	0,3
Operador de motosserra/Poda de árvores	-	-	6,9	0,3
Jardineiro	1,1	-	4,8	1,1
Tratorista em manutenção de áreas verdes	0,2	-	2,4	0,3
Capinador/Limpador de córregos, canais,sistemas de drenagem e afins	-	-	0,5	0,0
Outras funções	1,0	0,4	0,4	0,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Capítulo 2

Gráfico 2.1

Distribuição dos trabalhadores do segmento de coleta de lixo e varrição segundo faixa etária

(em %)

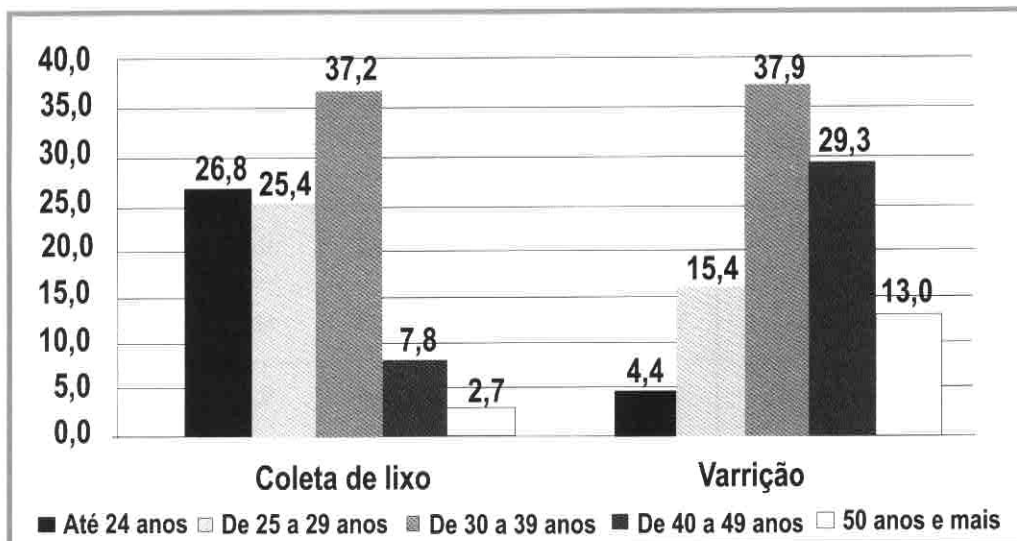


Tabela 2.2

Distribuição dos trabalhadores que nasceram em outros estados, segundo Região Geográfica de nascimento

(em %)

Região Geográfica	Total
Nordeste	82,6
Sudeste	11,3
Sul	4,4
Centro-Oeste	1,2
Norte	0,5
Total	100,0

Tabela 2.3

Distribuição dos trabalhadores que estudam atualmente, segundo segmentos de atuação e cursos que frequentam

(em %)

Curso	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Ensino Fundamental ou Médio - Supletivo	61,0	41,5	59,0	58,7
Capacitação profissional	14,5	21,1	18,5	15,3
Ensino Fundamental, Médio ou Técnico Regular	9,3	26,6	22,5	11,6
Graduação superior	9,0	6,6	0,0	8,5
Pré-vestibular	2,7	0,0	0,0	2,3
Outro	3,7	1,8	0,0	3,3
Não respondeu	0,0	2,4	0,0	0,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Capítulo 3

Tabela 3.1
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e acesso a serviços

(em %)

O domicílio possui:	Asseio e Conservação		Limpeza Urbana		Áreas Verdes	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rua asfaltada	92,2	7,8	84,2	15,8	88,3	11,7
Serviço de esgoto	93,3	6,7	85,5	14,5	88,8	11,2
Coleta de lixo na porta	93,6	6,4	90,4	9,6	92,2	7,8
Serviço de água encanada	97,9	2,1	94,2	5,8	96,2	3,8
Iluminação na rua	97,7	2,3	93,7	6,3	98,6	1,4

Capítulo 4

Tabela 4.1
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e tempo de procura pelo emprego atual

(em %)

Tempo de Procura	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Até 6 meses	41,7	43,1	62,6	42,3
Mais de 6 meses a 1 ano	23,1	23,2	11,7	22,9
Mais de 1 a 2 anos	17,7	17,6	6,2	17,4
Mais de 2 anos	17,1	16,1	18,3	17,0
Não respondeu	0,4	0,0	1,2	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Capítulo 5

Quadro 5.1
Pisos salariais previstos nas Convenções
Coletivas de Trabalho da categoria - 2009

(em R\$)

ASSEIO E CONSERVAÇÃO	
Piso salarial mínimo	472,74
Copeira	488,13
Limpador de vidros	536,52
Recepcionista	531,50
Porteiro/controlador de acesso	576,08
Zeladoria em prédios públicos	626,59
Dedetizador/ assemelhado	567,31
Técnico em desentupimento	639,84
Auxiliar em desentupimento	472,74
Auxiliar de manutenção	503,53
Demais funções	503,53
Operador de varredeira motorizada	679,55
Coordenador hospitalar para serviços de limpeza	2.176,87
Supervisor hospitalar para serviços de limpeza	1.393,20
LIMPEZA URBANA	
A - Coleta Residencial, Industrial e Hospitalar e Varrição de Vias Públicas	
Coletor / Bueirista	755,30
Varredores/Serventes de Usina de Tratamento de Lixo e Transbordo	635,02
Ajudante de equipe de serviços diversos	490,00
B - Coleta das Grandes Geradoras de Lixo	
Piso salarial mínimo	506,00
ÁREAS VERDES	
Piso salarial mínimo	500,00
Ajudante de jardinagem/serviços; servente de jardinagem	500,00
Capinador de córregos, canais, sistemas de drenagem e afins	500,00
Operador de roçadeira / operador de micro trator	512,01
Operador de moto serra	530,00
Jardineiro	524,07
Tratorista em manutenção de áreas verdes	590,32

Fonte: Convenções Coletivas de Trabalho vigentes no ano de 2009 - Elaboração: DIEESE

Capítulo 6

Tabela 6.1

Proporção de trabalhadores que acham que o trabalho aos sábados atrapalha a sua vida ⁽¹⁾ segundo segmentos de atuação e motivos (em %)

Motivos	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Falta de tempo para a família	78,3	72,3	69,9	77,1
Falta de tempo para o lazer	53,1	55,6	66,2	53,9
Fica muito cansado	45,0	57,3	41,3	46,7
Falta de tempo para o estudo	24,5	20,5	25,3	23,9
Falta de tempo para cuidar da casa	7,3	1,4	2,9	6,3
Falta de tempo para outros trabalhos/bicos	2,6	4,0	9,3	3,0
Falta de tempo para resolver questões pessoais	2,3	0,8	8,5	2,3
Outros	2,0	1,3	2,0	1,7

Nota: (1) a soma dos itens pode ser superior a 100, dado que a pergunta admite mais de uma resposta.

Tabela 6.2

Proporção de trabalhadores que acham que o trabalho aos domingos atrapalha sua vida ⁽¹⁾ segundo segmentos de atuação e motivos (em %)

Motivos	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Falta de tempo para a família	83,5	79,9	84,4	83,1
Falta de tempo para o lazer	55,1	63,1	71,4	56,3
Fica muito cansado	39,7	53,6	46,1	41,6
Falta de tempo para o estudo	16,5	15,5	11,6	16,3
Falta de tempo para a igreja	3,4	2,2	0,0	3,2
Falta de tempo para cuidar da casa	1,8	0,8	1,7	1,7
Falta de tempo para resolver questões pessoais	1,3	0,8	0,0	1,2
As condições de trabalho são ruins	0,6	0,0	3,5	0,7

Nota: (1) a soma dos itens pode ser superior a 100, dado que a pergunta admite mais de uma resposta

Tabela 6.3

Proporção de trabalhadores que acham que o trabalho em feriados atrapalha a sua vida ⁽¹⁾ segundo segmentos de atuação e motivos (em %)

Motivos	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Falta de tempo para a família	79,5	83,2	76,3	80,1
Falta de tempo para o lazer	57,7	74,2	74,5	60,8
Fica muito cansado	51,7	63,4	53,6	53,7
Falta de tempo para o estudo	21,0	23,5	6,8	21,1
As condições de trabalho são ruins	2,3	0,0	2,7	2,0
Enfrenta problemas para o pagamento	1,3	0,8	3,6	1,2
Falta de tempo para cuidar da casa	1,4	0,0	0,0	1,1
Falta de tempo para resolver questões pessoais	0,7	0,6	0,0	0,7

Nota: (1) a soma dos itens pode ser superior a 100, dado que a pergunta admite mais de uma resposta.

Capítulo 8

Gráfico 8.1

Distribuição dos trabalhadores do segmento de coleta de lixo e varrição segundo avaliação do esforço físico

(em %)

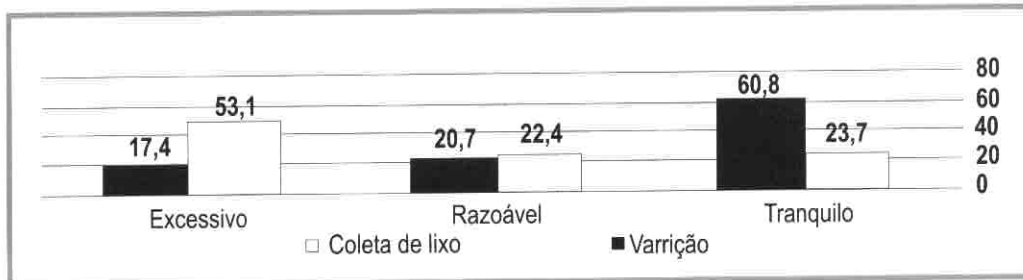


Gráfico 8.2

Distribuição dos trabalhadores do segmento de coleta de lixo e varrição segundo avaliação do levantamento e transporte de peso

(em %)

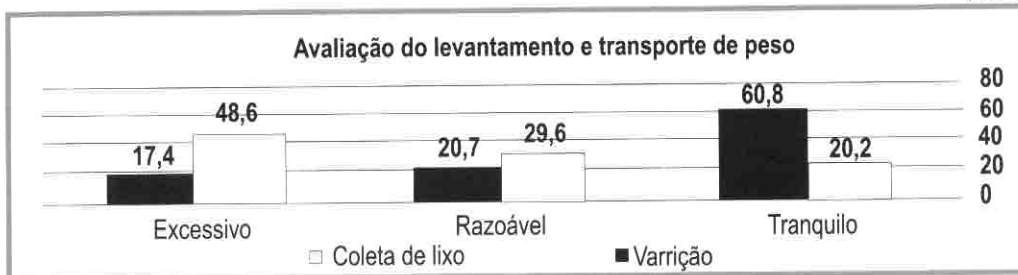


Gráfico 8.3

Distribuição dos trabalhadores do segmento de coleta de lixo e varrição segundo avaliação do ritmo/intensidade do trabalho

(em %)

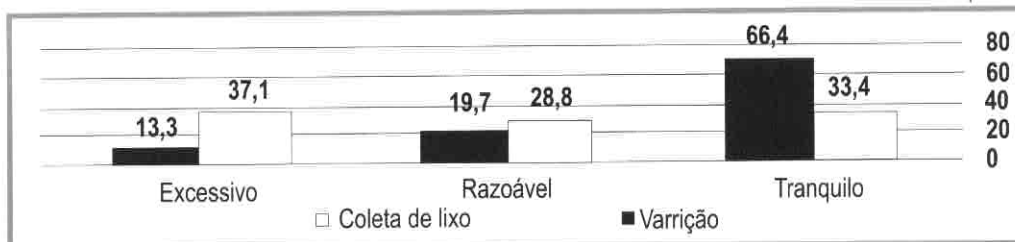
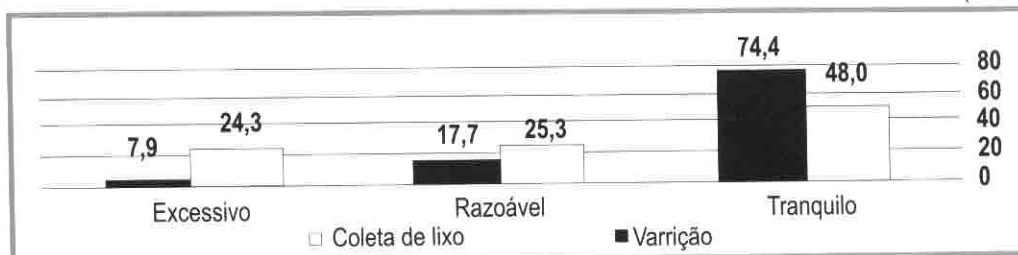


Gráfico 8.4

Distribuição dos trabalhadores do segmento de coleta de lixo e varrição segundo avaliação do controle do trabalho

(em %)



Capítulo 10

Tabela 10.1
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e Fornecimento de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) pela empresa (em %)

Fornecimento de EPI	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Sim	93,6	97,3	95,5	94,1
Não	6,2	2,0	3,5	5,5
Não respondeu	0,3	0,7	1,0	0,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Gráfico 10.2
Distribuição dos trabalhadores do segmento de coleta de lixo e varrição segundo realização de treinamento para prevenção de doenças e acidentes de trabalho (em %)

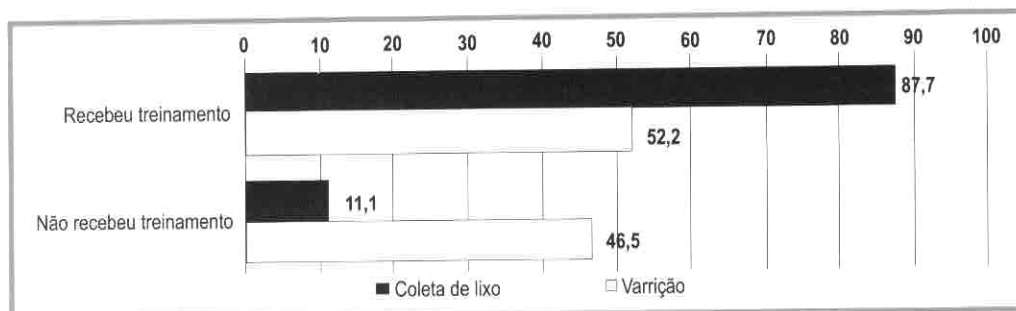


Tabela 10.3
Distribuição dos trabalhadores que já sofreram acidente de trabalho com alguma lesão segundo segmentos de atuação e tipo de lesão sofrida (em %)

Tipo de lesão	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Distensão/entorse/luxação	24,2	32,7	25,8	27,0
Corte	19,9	24,6	16,0	21,2
Contusão/escoriação/hematoma	24,1	7,7	12,2	18,4
Perfuração	10,8	8,1	5,9	9,7
Fratura	5,3	13,3	27,9	8,8
Lesões múltiplas	2,0	10,1	7,7	4,8
Queimadura	3,9	0,0	0,0	2,5
Perda ou problema de visão	2,9	0,0	0,0	1,8
Esmagamento/perda de membro	2,5	0,0	0,0	1,6
Tendinite	2,6	0,0	0,0	1,6
Outros	0,6	1,2	4,5	1,0
Não respondeu	1,3	2,4	0,0	1,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Outros Indicadores

Tabela A

Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação e religião
(em %)

Religião	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Católica	51,0	58,6	64,0	52,4
Evangélica	31,1	24,1	20,1	29,9
Não tem religião	13,8	15,4	13,4	14,0
Espírita/kardecista	2,7	0,7	1,9	2,4
Protestante	0,5	0,5	0,5	0,5
Candomblé/umbanda	0,5	0,5	0,2	0,5
Outra	0,4	0,2	0,0	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela B

Proporção de trabalhadores que residem com alguma pessoa com deficiência segundo segmentos de atuação e tipo de deficiência da pessoa
(em %)

Tipo de deficiência	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas Verdes	
Locomotora	1,8	0,9	1,7	1,7
Auditiva	1,8	1,2	0,2	1,6
Visual	1,5	1,4	0,9	1,5
Da fala	1,6	0,4	0,0	1,4
Mental	1,4	1,0	3,0	1,4
Motora	1,5	0,9	1,5	1,4
Outra	0,4	0,2	0,0	0,4
TOTAL	10,0	6,1	7,3	9,4

Tabela C

Proporção de trabalhadores⁽¹⁾ segundo segmentos de atuação e meio de transporte que utilizam para ida e volta ao trabalho
(em %)

Meio de transporte	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas verdes	
Ônibus	73,1	84,1	75,3	74,2
Metrô	20,4	7,7	6,5	18,3
A pé	17,8	4,6	8,0	15,8
Trem	13,4	12,8	3,5	12,9
Bicicleta	0,9	2,1	1,9	1,1
Transporte da empresa ⁽²⁾	0,3	0,2	25,5	0,9
Moto	0,2	4,5	2,0	0,8
Carro	0,3	2,2	2,5	0,6
Não respondeu	0,0	0,2	0,0	0,0

Nota: (1) a soma dos itens pode ser superior a 100, dado que a pergunta admite mais de uma resposta.
(2) perua, van ou ônibus

Tabela D
Distribuição dos trabalhadores segundo segmentos de atuação
e tempo que levam no trajeto de ida e volta ao trabalho

(em %)

Tempo no trajeto	Segmentos			Total
	Asseio e Conservação	Limpeza Urbana	Áreas verdes	
Até 01h00	23,7	27,6	28,6	24,4
Mais de 01h00 a 02h00	24,6	31,6	30,5	25,7
Mais de a 02h00 a 03h00	23,5	21,9	17,0	23,0
Mais de a 03h00 a 04h00	19,2	12,8	16,1	18,3
Mais de 04h00	8,9	5,9	7,9	8,5
Não respondeu	0,0	0,2	0,0	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Expediente

*Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de
Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo*

Diretoria Efetiva

Presidente: **José Moacyr Malvino Pereira**
Vice Presidente: **José Roberto Santiago Gomes**
Secretário Geral: **Gilmar José Argenta**
Tesoureiro: **Edson André dos Santos Filho**
Diretora Social: **Marcia Adão**
Diretor de Patrimônio: **Nilson Ferreira de Souza**
Diretor de Planejamento: **Elmo Nicacio**

Diretores Suplentes

Sergio Yoshiharu Satomi
Valdemir Aparecido de Paiva
João Carlos Capana
Wagner da Silva Antonelli
Fabio Pereira da Cruz
Josefa Nilzete Andrade
Vanderlei Marinho dos Santos

Conselho Fiscal Efetivos

Karine Karen Gonzaga
Erivaldo Lima de Brito
Iram Feliciano da Silva

Conselho Fiscal Suplentes

Almira Rocha da Silva de Toledo
Roberto Bispo dos Santos
Daniela Gomes de Sousa

Delegação Federativa Efetivos

José Moacyr Malvino Pereira
José Roberto Santiago Gomes

Delegação Federativa Suplentes

Edson André dos Santos Filho
Gilmar José Argenta

SEDE: Alameda Eduardo Prado, 648 - Santa Cecília
São Paulo/SP - CEP: 01218-012 - Tel: (11) 3821-6444
SUB-SEDE: Rua Doutor Carlos Augusto de Campos, 165 - Santo Amaro
São Paulo/SP - CEP: 04750-060 - Tel: (11) 5521-9108



**A Pesquisa Perfil dos Trabalhadores em Asseio e Conservação e Limpeza
Urbana de São Paulo foi realizada pelo DIEESE
(Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos)**

Equipe técnica responsável

Francisco J.C. de Oliveira (coordenador de pesquisas)
Vera Lúcia Matar Gebrim (supervisora de pesquisas sindicais)
Ana Clara Demarchi Bellan
Laura Tereza de Sá e Benevides
Antonio Ibarra
Edgard Rodrigo Fusaro
Vinicius Bredariol

Execução do Campo

VIA PÚBLICA
Instituto para o Desenvolvimento da Gestão Pública
e das Organizações de Interesse Público

**Este livro foi produzido por
N Toques Assessoria e Consultoria de Comunicação Ltda.**

Coordenação

Solange do Espírito Santo

Redação

Maria Angélica Ferrasoli e Ivone Silva

Edição

Solange do Espírito Santo

Capa:

AGPC Comunicação

Design Gráfico:

Cláudia Regina Moretto

Fotos

Jean Machado Batista

Roberto Parizotti

Revisão

Maria Helena Domingues

Tiragem: 3.000 exemplares
São Paulo/2011

SIEMACO em ação

O SIEMACO atua em várias frentes para atender às demandas da categoria: mobilização em defesa das reivindicações dos trabalhadores; atividades institucionais, culturais e esportivas; e formação profissional, entre outras. Aqui, algumas fotos que retratam a atuação do Sindicato.



Assembleia de Campanha Salarial, em fevereiro de 1994

Show de comemoração dos 50 anos de fundação do Siemaco, em abril de 2010, reuniu 20 mil trabalhadores

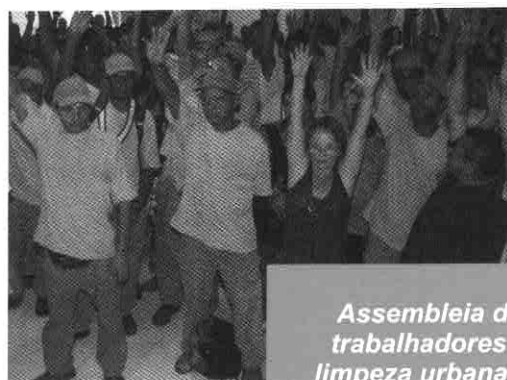


Siemaco presente no 2º Congresso da UGT, em julho de 2011



Eliminatória do 1º Concurso Miss Siemaco, em março de 2010

Encontro de Mulheres promovido pelo Sindicato, em setembro de 2011

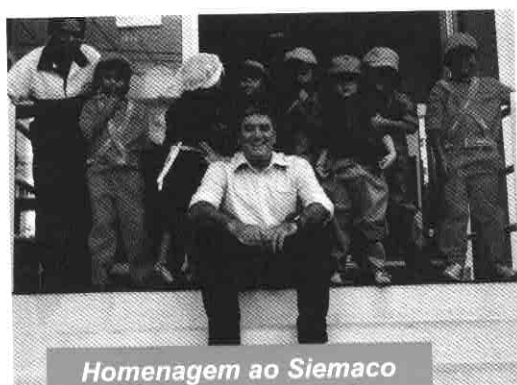


Assembleia dos trabalhadores de limpeza urbana, em fevereiro de 2011

*Formatura dos
trabalhadores no curso de
Educação Continuada, em
setembro de 2011*



*3º Festival de Futebol
Siemaco/Paulitec, em
abril de 2011*



*Homenagem ao Siemaco
feita por crianças do
centro de convivência
infantil Aida Visconde
Bastos, em abril de 2011*

*Inauguração de estátuas em
homenagem à categoria, na praça
Marechal Deodoro,
em 25 de janeiro de 2011.*

*A partir da esquerda, secretário das
Subprefeituras, Ronaldo de Camargo,
deputado federal Roberto Santiago,
presidente do Siemaco, Moacyr Pereira,
governador Geraldo Alckmin, prefeito de
São Paulo, Gilberto Kassab, e presidente
da União Geral dos Trabalhadores,
Ricardo Patah*



*Coral Siemaco/Mopp em ato
ecumênico realizado pelo
Sindicato em março de 2010*



*Paralisação dos serviços na zona
norte de São Paulo contra demissões
em massa, em maio de 2006*



*Siemaco na marcha
unificada das Centrais
Sindicais, em
agosto de 2011*



*Diretoria do
Siemaco, na
inauguração das
estátuas em
homenagem à
categoria*

Impressão e Acabamento:
Conquista Artes Gráficas Ltda.